

Anti-Lula

Coletânea de Artigos Contra o
Presidente Lula



Rodrigo Constantino

<http://rodrigoconstantino.blogspot.com>

Artigos

- A Ética no Lixo
- A Irlanda de Bono
- A Sanção da Vítima
- Agora é Alckmin!
- Barbeiragem Petista
- Cartas Marcadas
- Cinismo Profissional
- Esquerda Festiva Carioca
- Estrela Cadente
- Golpe de Direita
- IncomPTente ou CorruPTo?
- Metáforas Futebolísticas
- Metamorfose
- O Ano Perdido
- O Crime Está Liberado!
- O Dedo de Deus
- O Governo dos Banqueiros
- O Ósculo do Batráquio
- O Paradoxo de Stalin
- O PT e o Crime
- Obesos e Desnutridos
- Operação Tapa-Buracos
- Os Filhos de Lula
- Os Intocáveis
- Pizza de Molusco
- Populistas Racistas
- Risco País
- Trapalhada Diplomática
- Um Corrupto de Direita
- Um Líder Carismático

A Ética no Lixo

“Não se queixe da neve no telhado da casa do seu vizinho, quando a soleira da sua porta não está limpa.” (Confúcio)

Não temos o direito de exigir uma determinada conduta ética dos nossos vizinhos quando nós mesmos a ignoramos por completo. Dizem que o exemplo correto vale por mil palavras na educação dos filhos. Creio estarem certos. A ética da malandragem, o “faça o que eu digo e não o que eu faço”, abre os portões do caos. Se queremos viver em uma sociedade organizada e de confiança – e temos todos os interesses individualistas para desejar isso – devemos abandonar urgentemente essa postura imoral de cobrar dos outros o que não respeitamos individualmente.

A popular “lei de Gérson”, de tentar tirar vantagem ilícita em cima de todos o tempo todo, cria um ambiente totalmente hostil ao desenvolvimento da sociedade. A relevância do império da lei e da confiança mútua não pode ser subestimada para o sucesso de uma nação. Saber que o próximo irá respeitar as regras isonômicas, e que quando não o fizer será punido, é um ótimo estímulo ao bom andamento das trocas voluntárias entre os cidadãos. Por outro lado, quando impera a lei da selva, quando cada um tenta apenas tirar proveito da inocência alheia ou se organizar para defender seus interesses, por mais injustos e nefastos que sejam, temos um convite irresistível ao atraso. Nenhuma civilização progride decentemente desta forma.

Não fazer com o próximo aquilo que você não gostaria que fizessem contigo é um aforismo bastante razoável, de claro apelo individualista, mas que gera um bom resultado para o coletivo. Infelizmente, esta máxima tem sido bastante ignorada em nosso país, desde os pequenos atos até as decisões que alteram o rumo da nação. Quem realmente respeita o próximo e evita tráfegar pelo acostamento durante o engarrafamento? Com receio de ser o “único otário”, a grande maioria acaba aderindo à tentação, prejudicando o resultado geral e todos aqueles que respeitam as regras. Da mesma forma, quantos se dão ao trabalho de recolher as fezes do cão na calçada? Esses exemplos – e existem muitos outros – são simples, do cotidiano, mas denotam o abandono de um código de ética decente.

Transportando isso para os temas maiores, como a política, vemos um quadro mais preocupante ainda. Eleitores simplesmente parecem ignorar as manchas éticas na trajetória dos candidatos, escolhendo-os somente por puro imediatismo, com critérios totalmente imorais. Se o candidato me garante um cargo público, entrega uma esmola estatal qualquer, discursa com afinidade à minha ideologia, protege meu sindicato ou oferece algum privilégio ao meu grupo de interesse, recebe meu voto. Nada mais prejudicial ao bom funcionamento da democracia a longo prazo. Eleger corruptos para defender um interesse imediato é garantia de perpetuar a miséria em nosso país.

Dito isso, me espanta o fato do atual presidente contar com ampla vantagem nas pesquisas de intenção de votos para as próximas eleições. Afinal, trata-se de um governo atolado em infinitos casos de corrupção, com fortes evidências ou mesmo provas. O próprio Ministério Público já deflagrou o esquema de quadrilha montado pelos principais membros do governo e aliados do presidente, que confiava e ainda confia fielmente neles. São escândalos atrás de escândalos, um mais grave que o outro. Os envolvidos não poderiam ser mais próximos do presidente, que foi o maior beneficiado do esquema. Nem mesmo seu filho escapou ileso.

A bandeira da ética, sempre utilizada pelo PT, está completamente esgarçada pelas traças do poder. E não obstante tudo isso, Lula será reeleito, ao que tudo indica. Qual a mensagem que o cidadão brasileiro está mandando? O crime compensa? Tanto faz roubar, contanto que pela minha causa? Se a reeleição de fato se concretizar, parece que esse é o recado do povo. A ética será jogada no lixo. Quando isso ocorre, normalmente o futuro da nação vai para o lixo também. Pobres daqueles cidadãos honestos, que não compactuam com o crime nem são complacentes com os corruptos. Pagarão o preço da irresponsabilidade e da falta de ética da maioria do povo.

A Irlanda de Bono

O U2 é uma banda realmente sensacional. Um caso irrefutável de sucesso estrondoso no mundo musical, tendo produzido inúmeros *hits* e vendido milhões de discos. Seu líder, Bono, costuma se engajar em causas sociais também, tendo ficado ainda mais famoso por conta desse passatempo. Acho ótimo que cantores famosos tentem reverter a fama em prol de causas nobres. Não duvido da boa intenção de Bono também. Mas acho que o “bom moço” é vítima do politicamente correto, que reduz absurdamente a liberdade para expressar certas verdades. E assim, acaba prestando um desserviço aos pobres que pretende ajudar.

Bono fez questão de ir se encontrar com Lulla ao chegar no Brasil, e disparou elogios ao presidente brasileiro. Ao mostrar uma foto do presidente no show, foi alvo de vaias. Seria melhor se Bono procurasse se informar mais antes de pregar suas causas sociais politicamente corretas. Talvez ele tivesse sabido do “mensalão”, do escândalo da cueca, do lamaçal que o partido do presidente se atolou e das medidas autoritárias que Lulla tentou passar no Congresso. Talvez tivesse tomado conhecimento de como o Brasil vai perdendo o bonde do progresso, crescendo bastante aquém do potencial e dos demais países emergentes. Poderia ter se informado sobre o fracasso do populista Fome Zero. Tivesse Bono estudado mais a fundo o caso brasileiro, saberia que Lulla representa o oposto de tudo aquilo que possibilitou a reviravolta do seu país, a Irlanda.

A Irlanda vem experimentando um choque liberal há anos, com redução de gastos públicos, abertura comercial e maior liberdade econômica. O país já está em terceiro lugar no *ranking* de liberdade econômica do Heritage Foundation, perdendo apenas para Cingapura e Hong Kong. A economia apresentou crescimento superior a 7% ao ano desde 1993. O país conta com uma das mais favoráveis políticas para investimentos estrangeiros do mundo, assim como ambiente bastante amigável para os negócios. Os impostos corporativos foram reduzidos para 12,5%, um dos mais baixos da Europa. A Irlanda se tornou um enorme ímã de investimentos de americanos e ingleses, que são também os maiores parceiros comerciais do país. A tarifa média ponderada para importação é de apenas 1,3%, bastante inferior a do Brasil, acima de 13%. Não existe controle de preços por parte do governo. A proteção à propriedade privada é forte, e o sistema legal é transparente. Em resumo, a Irlanda é um ótimo exemplo das reformas defendidas pelos liberais.

Os resultados são claros. Fora o excelente crescimento econômico já citado, a renda per capita está chegando perto dos US\$ 40 mil, uma das maiores do mundo. O desemprego é baixo, perto dos 5%. Os indicadores sociais estão melhorando a cada ano. O gasto com educação não é muito diferente do brasileiro, em cerca de 4,3% do PIB. O que faz a diferença mesmo é o grau de liberdade econômica. A Irlanda vem reduzindo o tamanho do Estado, assim como sua interferência na economia. Vem abrindo seu comércio, atraindo investimentos estrangeiros, tratando bem os empresários e adotando o império da lei. Exatamente a receita liberal. E com isso, vem colhendo os doces frutos dessas medidas.

Como ficou claro, a Irlanda de Bono está na contramão do Brasil de Lulla. Aqui, o Estado é cada vez maior, mais inchado e mais interventor. Falta muito para chegarmos ao grau de abertura comercial da Irlanda. Falta muito para chegarmos ao ambiente amistoso para os negócios. Falta muito para termos um império da lei que respeite as propriedades privadas. Enfim, falta muito para o Brasil virar uma Irlanda.

Mas nada disso impediu que Bono ignorasse esse abismo existente entre os discursos populistas do nosso presidente e a realidade dos fatos. Estivesse o cantor melhor informado, e mais livre das amarras do politicamente correto, poderia ter dado um recado muito melhor para o mundo. Poderia ter condenado a demagogia de Lulla, assim como suas idéias anti-liberais, e ter defendido justamente o caminho adotado pela sua pátria. Este caminho não tem mistério. Em graus distintos, foi o mesmo tomado por nações como Cingapura, Espanha, Austrália, Holanda, Nova Zelândia e Chile. É o caminho liberal. Fica na contramão do destino traçado pelos países da América Latina. Fica na direção contrária ao rumo pregado por Lulla. Sorte dos irlandeses. Azar dos fãs brasileiros de Bono...

A Sanção das Vítimas

“Tudo que é necessário para o triunfo do mal é que as pessoas de bem nada façam.” (Edmund Burke)

No filme “V de Vingança”, que conta a história futurista de uma Inglaterra dominada por um governo totalitário, o rebelde, conhecido apenas por V, faz um pronunciamento público com uma passagem que marca a mensagem do filme, na minha opinião. Nesta passagem, o revolucionário, que luta sozinho contra o autoritarismo estatal, destaca que a culpa pela presente situação do povo é de ninguém menos que do próprio povo. “Se querem achar um culpado, que olhem no espelho”, é o recado do justiceiro. De fato, a maldade no mundo costuma ser possível somente pela sanção das vítimas.

Tal reflexão me remete ao presente momento brasileiro. Ainda estamos bem longe de um cenário caótico como o descrito no filme, que mais se assemelha às experiências socialistas mundo afora, onde as liberdades individuais foram totalmente extirpadas pelo governo. Mas o governo avança sobre o cotidiano do cidadão, assim como seus bens, com uma volúpia assustadora. E o que é mais preocupante: com seu consentimento! O caminho da servidão parece ser uma questão de escolha no país, com os próprios eleitores votando em partidos que pregam o aumento do poder estatal. Os galos querem que a raposa tome conta do galinheiro.

Não parecem suficientes as infundáveis lições de que o excesso de governo causa miséria e escravidão. As vítimas parecem não se importar com o fato de que o nacional-populismo fracassou em todos os países onde foi adotado. Modelos que concentram no Estado o poder de cura para os males do povo, normalmente criados pelo próprio Estado, geraram apenas desgraças. Governos dirigistas, fortemente interventores na economia, que pregam a “justiça social” acima de tudo, que apelam para o ufanismo patriótico, que prometem mais e mais sem focar nos custos, sempre representaram a causa primeira do atraso de uma nação. A América Latina é a prova incontestável disso. Mas com Hugo Chávez, Evo Morales, Kirchner e Lula no poder, parece que alguns povos nunca aprendem.

Dizem que cada povo tem o governo que merece. Seria uma outra maneira de falar que a culpa de um governo totalitário reside no próprio povo. Claro que muitos foram inocentes vítimas de uma carnificina injusta como a perpetrada por Stalin. Mas será que o ditador teria se mantido no poder por tantos anos sem um apoio de boa parte da população, ainda que contando com um regime de terror? O mesmo vale para Hitler. É evidente que o medo incutido pelos governantes nos leigos é uma poderosa arma de sedução. Um povo aturdido, em pânico, miserável e ignorante sempre será presa mais fácil para o oportunismo dos inescrupulosos. Mas será que, no final do dia, não está no espelho o reflexo do verdadeiro culpado? Toda ação gera uma reação. Quando o estado mental da vítima de uma ação maléfica é de letargia total, quando não aprovação masoquista, como culpar somente o ator da ação? Quando a covardia domina os bons, como culpar unicamente os maus? Os alemães que foram complacentes com os nazistas, os soviéticos que contribuíram para a causa comunista, todos esses merecem sua parcela de culpa.

Portanto, todos os brasileiros que defendem mais e mais governo, mesmo após tantas evidências do resultado terrível desse modelo, são culpados pela atual situação do país. Todos aqueles que ignoram os fatos disponíveis e pedem mais do veneno que assola o país merecem parte da culpa. Ignorância não é atenuante neste caso. Não há como alegar total ignorância quando tantas provas estão disponíveis para quem quiser vê-las. Quando um eleitor ignora o “mensalão” e vota no PT apenas porque está satisfeito com seu “bolsa-família”, está consentindo com o “rouba mas faz”. Quando um cineasta ignora o Ancinav e defende o PT apenas para garantir as verbas federais está autorizando sua escravidão, ainda que bem paga. Quando um jornalista ignora o CNJ proposto pelo PT e vota no partido em troca de cargos para parentes, está pedindo para ser escravo. Quando um funcionário público ignora que os elevados gastos públicos são insustentáveis e vota no PT apenas para manter alguns privilégios, está assinando embaixo de um modelo injusto e criador de miséria.

Enfim, quando alguém ignora o caráter autoritário do PT, o enorme esquema de corrupção arquitetado pelo partido, seu populismo demagógico, suas péssimas amizades, sua ideologia fracassada, fazendo vista grossa à todas as atrocidades cometidas pelo governo Lula, em troca de algum interesse imediato qualquer, merece ser culpado também pelo rumo do país. Afinal, está dando uma carta branca nas mãos de políticos comprovadamente corruptos e incompetentes, vendendo a alma ao diabo em troca de migalhas. Está estendendo o pescoço voluntariamente à guilhotina. Focando apenas no lucro momentâneo, está vendendo a corda que será usada para seu próprio enforcamento. Eis o que ocorre quando o caminho da servidão conta com a sanção das vítimas.

Agora é Alckmin!

A política é a arte do possível. Sei que tal pragmatismo do *realpolitik* incomoda pessoas mais idealistas, nas quais me incluo. Essas pessoas, cansadas da pouca vergonha desses partidos existentes, enojadas com os políticos de forma geral, inclinam-se ao voto nulo, como única forma de protesto. Não deixo de ser simpático a tal idéia, mas considero um equívoco essa opção nas próximas eleições. Tentarei explicar melhor o porquê disso a seguir.

A premissa por trás da escolha do voto nulo é que todos são farinha do mesmo saco, tendo pouca diferença entre o PT e o PSDB. De fato, alguma ponta de verdade há nisso. Mas toda generalização leva a erros e injustiças. O PSDB é um partido que abriga corruptos, sem dúvida. E a mentalidade é por demais estatizante, longe do ideal liberal. Mas nem por isso devemos crucificar Alckmin de cara, colocando-o no mesmo barco furado que Lula. A diferença entre ambos é gritante.

Alckmin não é o candidato dos sonhos dos liberais. Está mais para uma postura social-democrata, ícone de países como os escandinavos. Mas mostrou-se bem preparado durante seu governo em São Paulo, e vem apresentando um discurso no caminho certo, de redução do Estado. O termo “choque de capitalismo”, por ele usado, é justo o que o país necessita. Não será fácil aprovar as reformas no Congresso. Alckmin presidente não é sinônimo de milagre brasileiro, e quem assim sonha irá quebrar a cara. Mas é um homem sério, testado, com idéias infinitamente mais racionais e razoáveis que as de Lula. Alckmin pode não conseguir transformar em realidade aquilo que prega, mas ao menos sabe o que quer, e vai trabalhar para isso. Em sua gestão como governador, de fato reduziu impostos estaduais, com ótimos resultados. Já Lula mostrou-se um péssimo presidente, que deu muita sorte ao pegar um vento super favorável de fora. O que funcionou foi aquilo que ele não ousou mexer, enquanto as novidades foram todas caóticas. Alckmin pode não ser o ideal dos liberais, mas está longe de ser um Lula.

Com isso em mente, creio que todos aqueles que não querem espelhar-se nos fracassos mundiais devem votar no Alckmin. Quem tem asco de um Chávez, amigo de Lula, tem que votar no Alckmin. Quem sente repulsa pela turma do Foro de SP tem que votar no Alckmin. Quem fica revoltado com os abusos do MST tem que votar no Alckmin. Quem defende a social-democracia, no estilo escandinavo, tem que votar no Alckmin. E por fim, os liberais, ainda sem opção enquanto o Partido Federalista não surge, têm que votar no Alckmin também. Devemos jogar com as fichas na mesa, aceitando a realidade. Acho que a luta pelo Liberalismo de fato tem que continuar. Alckmin está longe de representar o ponto de chegada. Mas ele é, sem dúvida, o melhor caminho possível hoje para essa desejada transição. A alternativa, o presidente Lula, representa mais passos para trás, rumo ao caminho da servidão. E isso ninguém agüenta mais!

Não sou um “alckmista” por convicção. Mas sou um “alckmista” por extrema necessidade. E acredito que Alckmin tem potencial para fazer um governo razoável, o que já é extraordinário perto da gestão sofrível de Lula. Não resta dúvida: agora é Alckmin!

Barbearagem Petista

“A grande vaia é mil vezes mais forte, mais poderosa, mais nobre do que a grande apoteose; os admiradores corrompem.” (Nelson Rodrigues)

O governo Lula é incansável na arte de fazer barbearagem. A mais recente foi o lançamento de uma cartilha de termos “politicamente corretos”. Um dos termos que devem ser evitados, segunda a cartilha, é comunista, que tem caráter pejorativo. Curioso, já que um dos partidos aliados do PT no governo carrega comunista até no nome! Será que o partido terá que mudar de nome, ou acabará expulso da base governista? Teremos que chamar PCdoB de Partido Camarada do Brasil? Diz a cartilha que os comunistas foram muito caluniados, e o termo pegou conotação negativa. Eu poderia jurar que a imagem negativa tinha ligação com as mais de cem milhões de mortes causadas pelo regime comunista...

Outro termo que deve ser evitado é “funcionário público”. Devemos falar “servidor público”, pois “funcionário” já pegou ranço também. Seria preconceito, ou pós-conceito, após tantas evidências de incapacidade, regalias e privilégios dessa gente? Mas os adeptos da novíngua orwelliana entraram em ação, e mudanças sutis assim tentam apagar anos de informação aglutinada na memória. Coisa de “funça” sem nada pra fazer mesmo...

Até mesmo o termo “negro” querem evitar. Eu poderia jurar que um negro era...negro! A palhaçada dos petistas não tem fim. Ops, “palhaço” deve ser evitado também! Melhor seguir logo o recado do presidente e parar de criticar seu governo. Em breve, poderá ficar impossível fazer isso. O problema é que aquele que se curva aos opressores, acaba mostrando a bunda aos oprimidos!

Enquanto o governo gasta o dinheiro do povo para imprimir milhares de cópias dessa cartilha idiota, o presidente Lula diz que os empresários exportadores não podem se acomodar, e precisam buscar novos mercados, se a China incomoda. Agora não é mais apenas a classe média que tem que “levantar o traseiro” e mudar de banco, para outro com a mesma taxa de juros. Os empresários também precisam se mexer, mesmo que a perda da competitividade deles tenha causa no tamanho do Estado, nos absurdos encargos sociais, impostos escorchantes e burocracia asfixiante. Todos têm que levantar o traseiro gordo, menos aquele que realmente poderia fazer as mudanças necessárias através de reformas. Como escutei por aí, o povo não levanta o traseiro por legítima defesa desse governo tarado!

Na vizinhança, o outro presidente populista de esquerda aproveita para criticar pesado o Brasil, falando que o governo Lula quer um lugar na OMC, na ONU, na FAO e até mesmo um papa brasileiro! Os camaradas são assim mesmo. Como a retórica populista visa ao público doméstico, de tempos em tempos um se digladiam com o outro. Afinal, colocam-se contra a Alca, veículo do “imperialismo” americano para nossa “exploração”, mas ficam uns tentando tirar vantagens dos outros dentro do falido Mercosul. Claro, as esquerdas são contrárias ao livre comércio. Como poderia dar certo um acordo entre similares tentando vantagens via privilégios, e não competitividade real? O Chile ignorou essa receita estranha dos esquerdistas e partiu para acordos bilaterais, colhendo os frutos da sensatez. Já Lula parece preferir ser cabeça de sardinha magra a rabo de baleia gorda. Não vai desistir do sonho de liderança imposta frente aos “amigos” do conesul.

Quem paga o elevado preço por essa obsessão esquisita é o povo brasileiro, cujo traseiro fica cada vez mais exposto à volúpia do Estado. Praticamente metade da produção privada nacional já vai para os bolsos do governo. Ou seja, para a privada! E ainda temos que escutar o presidente falar que pagamos esses juros explosivos por culpa do nosso comodismo. O pior de tudo é, com essa cartilha nova, não mais poder chamar o governo de “palhaço”. De fato, coitados dos palhaços. Não merecem isso...

Cartas Marcadas

O presidente Lula, interessado somente na sua reeleição, devolveu ao PMDB o comando integral dos Correios. A estatal, que emprega mais de cem mil funcionários, esteve no epicentro do escândalo de corrupção que assolou o governo Lula recentemente. Em troca, o partido de Sarney garante apoio maciço à reeleição de Lula, que no passado considerava o mesmo Sarney o próprio demônio em pessoa. Em política, como vemos, vale tudo pelo poder.

Governo não tem que ser empresário. No modelo de mercado livre, sobrevivem as empresas que melhor atendem a demanda dos consumidores, e essa é a verdadeira função das empresas. Estatais acabam sendo utilizadas como moeda política, palco de infindável corrupção e uso eleitoral. Pela própria natureza da estatal, ela será sempre mais ineficiente que a empresa privada. Quem duvida, precisa apenas dar uma olhada nas mudanças de gestão da Usiminas, Vale, CSN, Embraer e Telebrás, além das ferrovias, claro. As mudanças são chocantes. Os consumidores recebem melhores produtos, os empregados aderem ao modelo mais justo e meritocrático da gestão focada no lucro, os acionistas assumem os riscos do negócio e recebem os dividendos por isto, e os cofres públicos ainda aumentam com a maior arrecadação de impostos. Só quem perde com a privatização de uma estatal são os parasitas que vivem de mamatas e privilégios concedidos pelo governo, às custas dos consumidores e pagadores de impostos.

Nos Estados Unidos, país cujo PIB ultrapassa US\$ 13 trilhões por ano, existem empresas privadas competindo no setor de serviço de entrega, todas buscando a maximização dos lucros. Por isso funciona tão bem. A Fedex tem um lucro anual acima de US\$ 1,5 bilhão, e seu valor de mercado está em US\$ 35 bilhões. A empresa emprega menos de 90 mil pessoas. O lucro dos Correios, em contrapartida, não chega a US\$ 200 milhões. A UPS lucra quase US\$ 4 bilhões por ano, valendo cerca de US\$ 90 bilhões em bolsa. A Expeditors lucra mais de US\$ 200 milhões e vale quase US\$ 12 bilhões. A empresa emprega cerca de 10 mil funcionários, ou uns 10% do quadro de colaboradores dos Correios, gerando, entretanto, um lucro maior. Fora estas, existem várias outras empresas privadas competindo no livre mercado de transporte de cargas genéricas. Alguém realmente acha que o serviço de entregas é melhor no Brasil que nos Estados Unidos?

Os consumidores americanos agradecem esta competição existente entre empresas privadas. Os pagadores de impostos também. Não ficam, como nós brasileiros, à mercê de um monopólio estatal ineficiente e corrupto, usado para fins políticos e cabide de empregos. Entendo que existem bons funcionários nos Correios, mas estes não têm nada a temer em uma eventual privatização. Pelo contrário: serão mais reconhecidos e melhor remunerados. A privatização dos Correios tem que ser para ontem! Não há argumentos lógicos para defender o contrário. Manter a situação atual é garantir que as cartas entregues pelos Correios sejam cartas marcadas com um selo político, onde Lula agrada seu colega Sarney enquanto o povo brasileiro paga a conta.

Cinismo Profissional

“Ninguém pode usar uma máscara por muito tempo: o fingimento retorna rápido à sua própria natureza.” (Sêneca)

Esqueçam Tom Hanks. Esqueçam Anthony Hopkins. Esqueçam Jack Nicholson. Esqueçam até mesmo Kevin Spacey. Quando o assunto é representar um papel, não existe ninguém como Lula. Nosso presidente é um grande ator. Não estamos falando de amadores, mas de profissionais. Sêneca não teve a oportunidade, no seu tempo, de conhecer alguém como nosso apedeuta. Caso contrário, não teria cunhado a frase na epígrafe. O presidente usa sua máscara por tantos anos que seu rosto verdadeiro já se confunde com ela, ambos tornando-se um só, uma verdadeira cara-de-pau. A entrevista para o Jornal Nacional ontem apenas confirmou isso.

Quando perguntado sobre todos os seus antigos aliados próximos, envolvidos em escândalos e acusados pelo isento procurador-geral da República de formação de quadrilha, o presidente Lula tentou novamente se esquivar, como se não soubesse de nada. A Lula virou um peixe linguado, ensaboado e escorregadio. Ainda puxou uma analogia medonha, afirmando que “há famílias com problemas dentro de casa e a família não sabe”. Bem, senhor presidente, para o exemplo que o senhor deu fazer algum sentido, seria o caso de imaginarmos um pai cujos 3 filhos, o irmão e os sobrinhos fossem todos bandidos. Afinal, não estamos falando de aliados distantes do senhor, mas sim de todos aqueles que construíram sua história ao seu lado. Seria possível um pai desses ter sido tão cego a ponto de não enxergar o crime bem debaixo do seu nariz? Talvez, com muito pouca probabilidade. Mas nesse caso, esse pai não deveria administrar sequer uma carroça de pipoca!

Vamos imaginar uma empresa onde toda a diretoria estivesse envolvida num escândalo de corrupção, e que essa diretoria tivesse sido toda apontada pelo presidente, tratando-se ainda de antigos camaradas dele. Alguém ainda teria coragem de confiar num presidente desses? Alguém acha que os acionistas dessa empresa dariam mais um mandato para um sujeito desses? Claro que não! Então, devemos questionar porque o presidente Lula acha que os acionistas da nação Brasil deveriam estender seu mandato. Concorda, presidente?

Lula, um ator que sem dúvida merece o Oscar, disse ainda que seu governo está investigando como nenhum outro fez, e por isso tantos casos de corrupção têm emergido do pântano. Mas presidente, as acusações que envolvem vários aliados seus do PT não vieram do próprio governo, e sim da mídia ou do Roberto Jefferson. A postura do seu governo, pelo contrário, foi tentar barrar ou atrapalhar certas investigações. E vários acusados não só não foram punidos pelo Partidão, como pretendem se candidatar novamente agora. Não é estranho isso, presidente? Aliás, o senhor novamente negou-se a responder quem são os supostos traidores. Seriam os que traíram a pátria, desviando recursos, ou os que traíram o PT, entregando o esquema?

O presidente Lula, nervoso mas mantendo sua capacidade fantástica de atuação, disse que demitiu os ministros poderosos acusados de corrupção ou abuso de poder. Mas antes, havia sido dito que tanto Dirceu como Palocci teriam pedido demissão. E Lula, na verdade, teria aceito tais pedidos somente quando não dava mais para negar as acusações, ainda por cima chamando Palocci de “mais que irmão” na sua despedida. Mas para atores é assim mesmo: vale até tentar assumir a imagem de quem puniu aliados enquanto que, de fato, tentou salvá-los até os 45 do segundo tempo.

O candidato Lula mostrou-se tenso durante a entrevista, que diferente dos demais candidatos, foi realizada no seu território em vez dos estúdios da Rede Globo. Não é por nada. O presidente não é idiota. Ele sabe que tenta defender o indefensável, contando apenas com a ignorância de boa parte do povo, ou então com os interesses imediatos dos oportunistas que abanam o rabo e ganham um osso de prêmio. Para defender o presidente Lula e seu PT, atualmente, só mesmo ignorando os fatos ou passando por cima deles por interesses pífidos. Lula sabe disso, e tenta acelerar a liberação de verbas para agradar os cães famintos ou divulgar o crescimento econômico

– que ocorre a despeito dele – para enganar os ignorantes. Mas não obstante a evidente tensão estampada no rosto do presidente, sua atuação não deixou a desejar. Afinal, qualquer um com um pingão de consciência e sem os talentos de um Kevin Spacey, já teria surtado diante da situação vergonhosa a qual se encontra Lula. Se cuida, Tom Hanks...

Esquerda Festiva Carioca

Pelos cariocas, o segundo turno das próximas eleições se daria entre Lula e Heloísa Helena. É o que mostra a última pesquisa do Ibope, onde a senadora fica à frente de Alckmin, com 19% das intenções de voto. E isso não é o mais estarrecedor! A candidata pelo PSOL tem o melhor desempenho entre os eleitores cariocas com maior renda e escolaridade. Heloísa Helena, que adora Che Guevara e gostaria de transformar o Brasil em uma Cuba gigante, tem 26% dos votos entre os eleitores com ensino superior! Lula, o presidente do “mensalão” e camarada de Chávez, obtém 29% dos votos. PT ou PSOL, eis as escolhas do carioca que estudou. Falam em educação como uma verdadeira panacéia. Seria o caso de perguntar: essa educação?

Não se improvisa um absurdo desses. Isso é obra de décadas de lavagem cerebral, de mentalidade deformada e de idolatria do fracasso. Os ícones dessa esquerda festiva são figuras como Chico Buarque, o cantor que adora o ditador Fidel Castro – do conforto de sua mansão, claro. Ou então Oscar Niemeyer, o rico arquiteto que ainda prega o comunismo – mas não recusa um projeto milionário do Estado nem distribui sua fortuna em nome da “igualdade social”. Foi Roberto Campos quem melhor diagnosticou a coisa: “É divertidíssima a esquizofrenia de nossos artistas e intelectuais de esquerda: admiram o socialismo de Fidel Castro, mas adoram também três coisas que só o capitalismo sabe dar - bons cachês em moeda forte, ausência de censura e consumismo burguês; trata-se de filhos de Marx numa transa adúltera com a Coca-Cola...”

Pois é. O carioca padrão, esse que faz com que uma dinossauro raivosa como Heloísa Helena tenha mais de um quarto dos votos, é aquele que normalmente mora bem, não entende absolutamente nada de política ou economia, mas adora esbravejar contra o “capitalismo selvagem” durante seu porre no barzinho da esquina. Ele acredita que basta condenar Bush por todos os males do mundo e vociferar contra o egoísmo dos capitalistas – como se ele fosse a Madre Teresa de Calcutá – que um “novo mundo” será possível. “Se ao menos esses ricos fossem menos gananciosos e distribuíssem suas fortunas...” – eles pensam, comprando a paz de espírito enquanto guardam para si suas próprias poupanças (ninguém é de ferro). E seguem adiante, com a consciência tranqüila de quem fez muito pelos pobres: “garçom, mais uma cerveja!”.

Os cariocas se acham malandros, espertos e adoram colocar as emoções acima da razão. Depois não entendem porque os empregos estão migrando para São Paulo... É lamentável que certas pessoas jamais aprendam com os próprios erros ou com a experiência passada. O Rio sofreu uma barbaridade com figuras como Brizola, que tornou as favelas intocáveis, permitindo as fortalezas do crime que são atualmente. Depois tivemos o casal Garotinho. O carioca foi capaz de eleger Saturnino Braga como senador ao invés de Roberto Campos! Não é preciso falar muito mais. Racionalidade não parece ser um dos fortes aqui.

A cidade maravilhosa está infestada pela esquerda festiva. Seus representantes estão por todos os lugares. Os professores são marxistas, os jornalistas chamam o ditador Fidel Castro de presidente e os padres defendem o MST. Os vereadores votam centenas de leis inconstitucionais. Isso para não falar que somos a cidade dos funcionários públicos, herança dos tempos de capital. Não é justo generalizar, pois tem muita gente séria nesse meio. Mas basta lembrar que o cão não morde a mão que o alimenta, e dificilmente um funcionário público prega a redução do Estado e dos privilégios por ele concedido para sua categoria. Há que ser muito honesto, qualidade em falta na capital da malandragem. Aqui vale mais o brocardo “se a farinha é pouca, meu pirão primeiro”.

Enquanto o casal Garotinho dominar a cena política; enquanto Lula for visto como o bastião da honestidade; enquanto a “lei de Gérson” for mais respeitada que o trabalho honesto; e enquanto Heloísa Helena tiver 26% dos votos entre aqueles com ensino superior, resta mesmo a pessimista – porém realista – previsão do saudoso Roberto Campos: “não corremos o menor risco de dar certo”.

Estrela Cadente

“Nem tudo que existe hoje é razoável, mas isso não significa que o que não existe o seja.” (Mises)

A esperança venceu o medo, e Lula “paz e amor” foi eleito presidente. A retórica da mudança animou vários sonhadores. O ex-operário não foi o primeiro presidente brasileiro com raízes humildes, mas ainda assim sua imagem de “homem do povo” contribuiu para sua vitória, assim como a bela “roupa” que Duda Mendonça criou para seu cliente. Mais da metade do mandato passou, e hoje, o que temos? O medo novamente domina a esperança irracional, o que mudou foi para pior, o ex-operário anda de avião novo enquanto sua cadela desfila em carro particular, e o “rei” parece nu. Tudo isso em pouco mais de dois anos!

Enquanto oposição, o PT especializou-se na venda de utopias, conquistando as massas pelas emoções, não razão. Não havia de fato um programa de governo, um debate sério sobre os meios adequados para o crescimento sustentável do país. Havia uma tentativa de monopolizar os fins, os nobres objetivos das lutas “sociais”. O PT sempre soube que o foco nos meios o prejudicaria, dado que a vasta experiência empírica comprova a ineficiência de suas idéias socialistas. O Estado inchado é um dos principais motivos, senão o maior, dessa corrupção absurda na política nacional. O PT sempre pregou aumento do Estado!

Os deputados, que eram antes “trezentos picaretas”, passaram, como num passe de mágica, a fazer parte do “mensalão” pago pelo PT, como as provas indicam. As acusações de Roberto Jefferson, cada vez mais respaldadas pelos fatos novos descobertos, apontam para um nefasto esquema de corrupção montado pelas principais cabeças do Partido dos Trabalhadores. O até então presidente do PT, José Genuíno, defende-se apenas negando as evidências, e caiu no ridículo de afirmar ter assinado “sem ler” um empréstimo milionário com o banco BMG, no qual era avalista junto com Marcos Valério, provável “homem da mala” no esquema. O poderoso José Dirceu saiu pelos “fundos”, após desafio de Jefferson, e vem tentando manter-se longe da mídia. Cada dia que passa um novo escândalo vem à tona, e derruba alguém muito ligado ao PT. Não dá mais para esconder: o partido que pretendia caçar os ratos mais parece uma enorme ratazana!

Curioso é que, no meio desse terremoto político, poucos falam das causas dessa corrupção toda. O presidente Lula chegou a propor a criação de mais aparatos burocráticos para “fiscalizar” a burocracia, ignorando que é o gigantismo estatal que gera tanta corrupção. Ninguém do PT falou, até agora, de privatização, enquanto as estatais são usadas para leilão de cargos, fomentando a roubalheira. Nenhum membro do partido veio defender a redução do Estado. O “rei” está completamente despido, mesmo que um arraial tente dar nova roupagem a ele e desviar a atenção do escândalo. O povo anda cansado, e pode até demorar a enxergar o óbvio, mas um dia enxerga! Lula pode ser carismático, mas isso não pode servir como eterno escudo contra um julgamento imparcial do seu governo. E seu governo está atolado em um mar de lama, lembrando que o presidente é responsável por seus ministros e subalternos.

A metamorfose sofrida pelo PT tem suas origens na tentativa de chegar ao poder. A “pureza” anterior era fruto apenas do fato de nunca ter sido governo. Antes mesmo, para poder chegar lá, a cúpula poderosa do PT já havia passado por cima dos seus correligionários para fechar uma aliança com o PL, colocando em xeque todo seu discurso histórico. O pragmatismo dos líderes dominou o partido, deixando o romantismo utópico de lado. E o que poucos entendem é que o pragmatismo, em um país cujo Estado é gigante e absorve poderes e recursos como uma esponja, sempre levará à corrupção. É o modelo de Estado que precisa mudar. O problema é que o PT defende justamente o oposto, o aumento do Estado, assim como mais concentração de poderes nos políticos. Não tem como dar certo!

Uma estrela cadente parece algo belo à distância, desperta emoções, e muitos costumam fazer pedidos ao vê-la. Mais de perto, entretanto, não passa de um meteorito queimando-se na atmosfera terrestre, e os desejos realizados com base na esperança irracional jamais se

concretizam. Quando consegue chegar ao solo, o meteoro causa estragos. O PT é uma estrela cadente!

Golpe de Direita

Com tantas evidências e provas contundentes de que o esquema de corrupção montado por membros do PT realmente existe, logo surgiram acusações, por parte de certos petistas, de um suposto golpe de “direita”. Sempre colocando o partido como vítima, tentam destemperadamente desviar o foco do problema, desqualificar os acusadores em vez de focar nos fatos e criar fantasmas com um discurso golpista batido para inverter os papéis. Não adianta! A população está cansada, e dificilmente irá cair mais uma vez nessa conversa fiada. O PT perdeu a “virgindade”, e a chegada ao poder mostrou que a ética era apenas da boca para fora.

Alguns argumentam que Roberto Jefferson, autor das principais denúncias, que se confirmam a cada instante, faz suas acusações apenas porque foi antes denunciado, ou que também seria ele um corrupto. Ora, trata-se de uma falácia conhecida como *ad hominem*. O que isso tem a ver com o fato das suas denúncias serem ou não verdadeiras? Vários esquemas de máfia só foram desvendados com a ajuda de gente de dentro. Não vamos esquecer que Lula disse que daria um cheque em branco para Jefferson, e que esse tinha ótimo trânsito entre as pessoas que hoje ele acusa. Quem é Jefferson, o que ele já fez e porque fala não alteram os fatos, e estes estão cada vez mais evidentes: membros importantes do PT, dificilmente sem o conhecimento do presidente, realmente montaram um asqueroso esquema de compra de votos de deputados através do “mensalão”.

Delúbio Soares, uma espécie de PC Farias do Lula, proferiu um emocionado discurso apontando um suposto golpe de “direita” para retirar o presidente Lula do poder. Quando é Collor que está envolvido em um esquema de corrupção, é uma conquista “popular” conseguir votar o *impeachment* e tirá-lo do Planalto. Mas se é o ex-operário Lula quem tem seu partido afundado em uma lama de acusações nefastas, estamos diante de uma tentativa de golpe da tal “direita”. Dois pesos, duas medidas. Isso para não falar que direita, para essa gente, é o PSDB, que defende abertamente o *welfare state* e levou ao poder um presidente com formação intelectual marxista. Bem, se Hitler e seu Nacional-Socialismo, que concentraram absurdo poder econômico no Estado, são tidos como direita, como esperar bom senso das nomenclaturas?

A tentativa de desviar a atenção com esse discurso de golpe chega a ser patética. Lembra o caso do grande amigo de Lula, o tiranete Hugo Chavez, que tenta ser um clone de Fidel Castro, quem chama de “grande irmão”, só que sem a barba. O verdadeiro golpe do qual o povo brasileiro é vítima há anos tem suas raízes na mentalidade estatolatra típica da esquerda. A concentração de poderes no Estado é que permite essa orgia com o dinheiro dos pagadores de impostos, esses ousados esquemas de corrupção. Se o governo ficasse limitado às suas funções básicas, vendesse as estatais e reduzisse os cargos públicos, não teríamos tanta corrupção. A esquerda acusa um suposto golpe de “direita”, enquanto pede mais Estado para solucionar o problema, o que apenas irá aumentar a corrupção.

Cada dia que passa, as denúncias de Jefferson ganham maior credibilidade, pelas novas provas que surgem. As peças do quebra-cabeça vão se encaixando. Genoíno não irá aguentar por muito mais tempo repetir como uma vitrola arranhada que é tudo mentira, em uma clara tentativa de seguir os ensinamentos de Goebbels, marqueteiro de Hitler que afirmava que uma mentira repetida mil vezes virava verdade. Cabeças terão que rolar. Ficando insustentável a posição defensiva do PT atual, negando o óbvio, provavelmente irão criar uns poucos bodes expiatórios para oferecer à guilhotina da opinião pública. O poderoso José Dirceu foi um que teve que obedecer as “ordens” de Jefferson, e abandonar o cargo de ministro, dando ainda mais respaldo às acusações. Foi logo lembrando dos tempos de guerrilheiro, falando de armas e aproximando-se do MST revolucionário. Mas o risco de golpe vem da tal “direita”...

A novela não acabou, e as investigações irão continuar. Vamos ver se a CPI não vira pizza, e se dessa vez os culpados serão condenados. Caso contrário, saberemos que o povo brasileiro foi mesmo vítima de um golpe da “direita”. Da direita do presidente Lula, seu “braço direito”, Zé Dirceu,

quem, segundo Jefferson, comandava o esquema podre que mais uma vez roubou dinheiro dos trabalhadores para distribuir entre políticos sanguessugas.

IncomPTente ou CorruPTo?

“Na melhor das hipóteses, senhor Lula, o senhor é um idiota! Na pior, é um corrupto!” (Arthur Virgílio, Senador do PSDB/AM)

Os debates políticos atuais no Brasil têm gerado muito calor, e pouca luz. O clima está ficando tenso, e muitos petistas xiitas tentam proteger a qualquer custo o partido e o presidente Lula. Não dá mais! A obviedade dos fatos ululam diante dos que ainda não ficaram cegos por conta de ideologias dogmáticas ou patologia pura. O desespero dos petistas é compreensível, tamanho o escândalo que o PT se encontra metido, fazendo Collor parecer um santo. Mas tentar tapar o sol com a peneira fará apenas com que a peneira se estrague, sem impedir que o sol queime os culpados. Tentarão, claro, transformar tudo em pizza, como de praxe nessa nação abençoada não sei bem por quem. Mas o esquema corrupto é tão nefasto, tão grande, que dificilmente conseguirão ocultar os fatos.

São tantos escândalos que não cabem em um pequeno artigo. Desde o assassinato de Celso Daniel, passando por “mensalão”, cueca cheia de dinheiro, empresas enriquecendo pela ligação com o Ministério das Comunicações, venda de empresa de jogos do filho do presidente, cartões corporativos usados para fins particulares, caixa dois, chegando até a escancarada tentativa de abafar tudo isso, impedindo investigações mais abrangentes. O partido que julgava deter o monopólio da ética mostra sua verdadeira face, totalmente pérfida.

No caso da morte do ex-prefeito de Santo André, os familiares da vítima há tempos vêm alertando que trata-se de crime para queima de arquivo. Agora temos fitas comprometedoras, mostrando o principal suspeito, o “Sombra”, tramando estratégias com petistas para a defesa das acusações. Estranho não: sinistro! Curioso poucos focarem em algo tão estarrecedor, digno de filmes sobre a máfia. Depois temos o tal “mensalão”, cujas evidências não são mais apenas indícios, mas praticamente provas! O “mula” do PT, ligado ao irmão de Genoíno, aparece tentando levar milhares na cueca! Um advogado petista diz que o irmão de Genoíno pediu-lhe que assumisse ser o dono do dinheiro, por uma razão de Estado. Para os petistas, a roubalheira e a mentira são aceitáveis, pois são pela “nobre” causa. Um policial aposentado, ligado a Marcos Valério, tentava queimar documentos e notas frias que incriminam as empresas deste que movimentou bilhões pela “causa” petista. A Telemar compra por R\$ 5 milhões a empresa de jogos eletrônicos do filho do presidente Lula, sendo que o faturamento total do setor foi de R\$ 18 milhões. Lula acha que isso diz respeito apenas à sua família. A cada dia, uma nova denúncia grave. O tempo não pára!

Enquanto isso, os deputados e senadores petistas vêm tentando desviar o foco nas CPIs, buscando desqualificar as testemunhas, acusar os governos passados e vetar a investigação ou quebra de sigilos dos líderes do partido. *Not enough!* Desde que os escândalos vieram à tona, já caíram, de seus poderosos postos, o presidente do partido, José Genoíno, o ministro José Dirceu, o tesoureiro Delúbio Soares, Sílvio Pereira e Gushken, que foi rebaixado. O maior beneficiado do esquema, o presidente Lula, tem sido blindado, e seu carisma pessoal tem servido como escudo. Até quando farão vista grossa ao óbvio? Se Lula não está envolvido, o que parece muito pouco provável, trata-se realmente de um incompetente de marca maior, incapaz de administrar uma minúscula quitanda. Não estamos falando de membros da “plebe” petista, mas sim dos principais nomes da cúpula do partido, pessoas da maior intimidade do presidente, companheiros de longa data, que sempre estiveram ao lado de Lula. Dirceu, Genoíno e Gushken não são quaisquer petistas. São unha e carne do presidente.

Virgílio está correto: se o presidente Lula não é parte do esquema corrupto, tem que ser necessariamente um perfeito idiota. Um dos maiores esquemas de corrupção é montado bem diante dos olhos do presidente, por pessoas de sua total confiança, mas ele não tinha o menor conhecimento dos fatos? Alguém deixaria um sujeito desses administrar sequer suas finanças domésticas? Que tal delegar a gestão do Estado todo, que no Brasil é infelizmente gigante, a alguém assim?!

O presidente Lula diz, do conforto de Paris, que o “Brasil não merece tudo isso que está acontecendo”. Ora, senhor presidente, nós concordamos! E é justamente por isso que pedimos a sua renúncia. Sua situação ficou insustentável. Sua batata não está mais assando; já esturricou por completo. O Brasil “merece coisa muito melhor”, de fato. Contamos com seu apoio.

Metáforas Futebolísticas

“Depois da tempestade vem a ambulância.” (Vicente Mateus)

É de conhecimento geral o apreço do presidente Lula pelas metáforas futebolísticas. Com bastante frequência Lula faz uso de comparações entre política e futebol. Em discurso em Guarulhos, por exemplo, ele disse que seu governo entrou no “segundo tempo” agora, após ir para o vestiário, e que as perspectivas são mais promissoras em relação ao “primeiro tempo”. Sobre o comércio exterior, disse que “nego pisa na canela mesmo”, como nos clássicos de futebol. Disse ainda que pessimistas sempre existem, como os que vão a campo e, mesmo com o time ganhando de 5 a 0, temem o empate. Já ele, como bom torcedor do Corinthians, diz que “não se abate com as derrotas”, pois é um “homem de fé”. É preciso muita fé mesmo para ignorar os fatos da realidade e ainda apostar na vitória. Os torcedores do Corinthians sabem bem isso!

Talvez seja injusto criticar nosso presidente pelas infundáveis analogias usando o futebol. Afinal, Lula não é muito afeito a leituras mais profundas, e seu campo de conhecimento é bastante limitado. Melhor ficar restrito ao futebol mesmo, para não repetir que o tsunami é um vendaval. Mas que pelo menos o presidente leve em consideração as principais características do futebol, para poder fazer comparações mais acertadas.

Por exemplo: no futebol, as regras são definidas antes da partida, e jamais podem ser alteradas durante o jogo. Elas são simples, impessoais, objetivas, e valem para todos os jogadores, de forma isonômica. O árbitro apenas aplica estas regras, não tendo como objetivo alterar o resultado da partida. Comparemos isso com as leis brasileiras. Estas são complexas, infinitas, mudam o tempo todo durante o “jogo”, pegando desprevinido o indivíduo, e não garantem tratamento isonômico. As leis acabam sendo privadas (*privi leges*) para cada grupo de interesse. A objetividade dá lugar à subjetividade do juiz, que leva em consideração fatores abstratos e vagos, em nome da “justiça social”, tentando assim controlar o resultado final em vez da manutenção da lei. Seria como se no futebol o Ronaldinho estivesse sujeito à certas regras diferentes, pois é mais rico que o resto. Ou como se o juiz mudasse o tamanho da baliza pois o time mais fraco está perdendo. Ou ainda como se algum jogador negro tivesse privilégios em campo, pela cor da pele. Lula deveria refletir sobre estas analogias quando defende cotas ou inúmeros privilégios para classes distintas, pregando a “igualdade” dos resultados em vez do império da lei.

E vale lembrar que, diferente do futebol, a economia não é um jogo de soma zero, onde para alguém ganhar, outro tem que perder. Todos podem se beneficiar das trocas no mercado em conjunto, oferecendo suas habilidades específicas em troca de diversos bens e produtos. Um trabalhador que voluntariamente vende sua força de trabalho para uma empresa e recebe um salário, que poderá ser trocado por diversos outros produtos, está com certeza melhor do que se tivesse que lutar sozinho pela sua sobrevivência, caçando, pescando, plantando, fazendo suas roupas etc. As trocas no mercado livre representam o único meio justo de conquista dos bens desejados, sendo a alternativa a espoliação através do roubo ou de leis injustas, que é o mesmo que roubo legalizado.

No futebol, os torcedores bancam os times, através de contribuições voluntárias, indo aos jogos etc. Mesmo com toda a paixão envolvida, que garante o suporte financeiro dos clubes, gestões irresponsáveis podem afundar um time. A maioria dos clubes está falida, pois os gastos foram irresponsáveis, e a corrupção correu solta. A equação tem dois lados: gastos e arrecadação. Não é possível gastar sem ter fonte. E a fonte é escassa, mesmo no futebol, com o desejo do torcedor de contribuir. Já na política, o “contribuinte” é um eufemismo para pagador de impostos. Ninguém paga impostos ao governo incompetente e corrupto por livre e espontânea vontade. Ninguém sustenta a enorme burocracia feliz da vida. Se no futebol, com contribuição voluntária, a revolta popular é grande quando o clube mostra uma administração ineficiente ou roubalheira, em política, com o dinheiro tomado à força, a pressão deveria ser ainda maior. Sorte dos políticos que o brasileiro não se liga muito em política, e é muitas vezes ignorante para calcular a montanha de impostos que paga, assim como saber seu destino real. Os burocratas agradecem...

Uma outra analogia interessante com o futebol que Lula deveria ter em mente é que, quando o time vai mal em algumas partidas, o técnico normalmente cai, pela pressão dos torcedores. Seria bom que o alerta fosse válido para os políticos também. Após tantas medidas irresponsáveis, projetos ineficientes e atrocidades, o “técnico” bem que deveria ser responsabilizado pelo mau desempenho do “time”. Mas Lula fica ileso às críticas e julgamentos, enquanto sua equipe recebe a culpa, quando não fatores exógenos e eternos bodes expiatórios. O time vai mal, os ministros erram o tempo todo, acusações de corrupção vem à tona, mas o presidente parece imune ao fracasso da equipe. Talvez isso mude em 2006. Talvez os “torcedores” resolvam pedir a cabeça do “técnico”. Talvez Lula não seja reeleito. Sou um homem de fé!

Metamorfose

“O poder corrompe, e o poder absoluto corrompe absolutamente.” (Lord Acton)

O PT foi dormir como o “partido da ética” e acordou na forma de um feioso inseto, ou melhor, um rato. Enquanto oposição, através das eternas bravatas, o Congresso era formado por “trezentos picaretas”. Hoje, como governo, o PT sustenta os mesmos picaretas com seu “mensalão”, ao que tudo indica. O santo na teoria parece apenas mais um escroque, na prática. O que causou repentina mudança?

Na verdade, os debates acerca dos recentes escândalos de corrupção no governo têm fugido do cerne da questão: o gigantismo estatal. Pode-se avaliar o caso dos Correios como exemplo sintomático disso. São inúmeros indícios fortes de roubalheira na empresa, assim como o seu escancarado uso para fins políticos, através do loteamento de cargos. Discute-se a cor do rato que ataca o queijo, mas poucos falam do porquê da existência daquele queijo ali, atraindo os diversos tipos de ratos. Ora, qual a razão do governo ser dono de uma empresa que distribui cartas? As estatais, inerentemente, são sempre mais corruptas e ineficientes que as empresas privadas, que contam com o escrutínio de sócios preocupados com a lucratividade. Já o que é de “todos”, não costuma ser de ninguém. As estatais paquidérmicas representam um convite à corrupção, mas privatização parece uma palavra proibida no atual governo, somente por motivos ideológicos e dogmáticos. Assim, não importa se for o PT, PP, PL ou PSDB no governo; as estatais estarão sempre repletas de esquemas corruptos.

Gasta-se com carinho quando o custo e o benefício é do consumidor em questão. A atenção já não é a mesma na qualidade, mas sim no custo, quando trata-se de um presente a terceiros. Já quando se gasta o dinheiro dos outros em benefício próprio, há a certeza de uma grande festa, com foco total na qualidade, mas preocupação nula com os custos. Eis o tipo predominante na esfera pública, com o dinheiro da “viúva” bancando os interesses particulares dos políticos. A gastança é desenfreada, e o foco é sempre a maximização dos votos. Afinal, políticos não são santos! A metamorfose sofrida pelo PT, portanto, é consequência natural da chegada ao poder, com esse quadro vigente de Estado inchado. Na verdade, a metamorfose ocorreu antes, já nas alianças políticas, para poder lograr o poder.

Com a atual crise, várias CPIs sendo instaladas, denúncias de “mensalão” e corrupção generalizada, fala-se em reforma política e partidária. Mas estamos diante de algo cosmético, por novamente fugir do ponto crucial, que é o tamanho do Estado. E muitos dos pontos contidos nessa reforma proposta caminham na direção contrária ao ideal, concentrando ainda mais poder em poucos burocratas. O partido, por exemplo, apresentaria uma lista pronta de candidatos, e o eleitor perderia o direito de escolher individualmente, que seria transferido à cúpula dos partidos. Tem também o absurdo ponto de financiamento público de campanha. Não bastasse o governo tirar algo como 40% da riqueza privada, sem oferecer serviço decente algum em troca, querem obrigar os cidadãos a financiar todos os partidos. O roubo não se reduz, e sim aumenta, só que de forma legalizada.

O que precisa ser feito para melhorar a situação do país e reduzir esses freqüentes casos de corrupção no governo é diminuir drasticamente a quantidade de dinheiro que passa pelas mãos dos políticos. O poder deve ser descentralizado também, e as estatais vendidas. A burocracia deve ser combatida duramente, e as regalias absurdas dos funcionários públicos devem acabar. O império impessoal da lei deve funcionar, dando um basta aos privilégios e impunidade. A luta de classes real tem se dado entre pagadores de impostos de um lado e parasitas do outro. O hospedeiro não aguenta mais sustentar o sanguessuga estatal. Somente tirando uma boa parcela dos recursos que passam pelo Estado haverá chance de sucesso. Caso contrário, pode ser o mais ético de todos, que a metamorfose será inevitável. O poder corrompe! Há que se tirar poder e dinheiro dos políticos. Difícil é imaginar que eles, voluntariamente, concordem com essa receita óbvia...

O Ano Perdido

Chegando ao término do ano de 2005, creio ser válido fazer uma análise retrospectiva dos aspectos políticos e econômicos do Brasil neste período conturbado. As oportunidades de avanço foram enormes, basicamente pelos fortes ventos favoráveis do *front* externo. Infelizmente, o Brasil deixou passar mais esta chance de reduzir de forma significativa a miséria e o desemprego. O governo do presidente Lula tem grande responsabilidade por tal infelicidade, já bastante comum para um país que teve a “década perdida”.

Em primeiro lugar, seria interessante termos idéia da real magnitude dessa oportunidade perdida. A economia global vem crescendo a taxas muito elevadas, com os Estados Unidos agindo ainda como locomotiva do mundo, e a China, após um choque de abertura econômica, reforçando esta tendência. Desta forma, o crescimento global deverá fechar o ano nos mesmos patamares vistos nos últimos anos, em torno de 4%. Isso para o mundo todo! Evidentemente que os países emergentes têm mostrado opulência ainda maior, crescendo cerca de 6% na média. A China deverá finalizar o ano com crescimento perto de 9%, enquanto a Índia poderá atingir a marca dos 8%. A Rússia ficará na faixa dos 6%, assim como outros países do Leste Europeu. O vizinho responsável da América Latina, o Chile, crescerá novamente algo como 6%. A Venezuela irá crescer bastante, mas não conta pois isso é fruto apenas dos altos preços do petróleo. A Argentina é outra que terá forte crescimento, mas também não é um bom exemplo pois isso deve-se apenas ao fato da base de comparação ser muito baixa, resultado de uma grande recessão recente. Mas o fato é que o mundo está experimentando acelerado e sustentável crescimento econômico, principalmente os países com maior grau de liberdade econômica e abertura comercial. Neste cenário benigno, com todos os vetores apontando para o céu no ambiente econômico internacional, o Brasil terá crescimento abaixo dos 3% em 2005, quiçá 2,5%, e ainda por cima celebrando tamanha mediocridade.

Como fica claro, 2005 foi mais um ano perdido para o Brasil, que cresceu muito aquém do potencial e dos demais emergentes. Mas quais seriam as principais causas desse crescimento pífio? Eis a principal pergunta que esta análise retrospectiva pretende responder, visando automaticamente a propor soluções, uma vez diagnosticados os principais problemas.

Um primeiro culpado logo surge no consenso popular: o elevado nível das taxas de juros. De fato, o Banco Central manteve um patamar de juros bastante elevado em 2005, mesmo para um analista ortodoxo. Entretanto, os altos juros não são causa dos problemas brasileiros, e sim consequência. As taxas de juros não dependem do simples desejo de alguns tecnocratas ou políticos. Elas são um reflexo das características estruturais da economia, um resultado entre a oferta e a demanda por dinheiro. O juro é o preço do dinheiro, e o problema é que no Brasil temos uma oferta limitada pela baixa poupança doméstica, enquanto a demanda é enorme por parte do maior devedor e gastador de todos, o próprio governo. Após tantos anos de maus tratos ao capital, com confisco, moratória e tantas outras aventuras irracionais heterodoxas, uma elevada parcela da poupança doméstica fugiu em busca de lugares mais atraentes e seguros. Entrementes, o governo irresponsável, com a máxima de “tudo pelo social”, foi gastando sem parar, com fome insaciável por recursos. Antes, o financiamento se dava via emissão de moedas, gerando alta inflação. Depois, as formas encontradas para financiar os irresponsáveis gastos públicos foram impostos e endividamento. A carga tributária já chega a quase 40% do Produto Interno Bruto, uma das mais altas do mundo, mesmo que com serviços públicos caóticos. O endividamento estatal também é muito alto, perto de 60% do PIB. Como não há clara expectativa de mudança na trajetória desses índices, pela ausência de reformas estruturais, o credor cobra um alto preço pelo risco de emprestar para o governo brasileiro, com péssimo histórico de devedor, para piorar a situação. Em resumo, os juros são altos demais por culpa do governo, que gasta demais.

Não obstante os graves problemas estruturais do Brasil, sem aparente luz no fim do túnel, tivemos em 2005 um verdadeiro “tsunami” político. Estourou a crise do “mensalão”, denunciada em autodefesa pelo deputado Roberto Jefferson. De forma simplificada, trata-se possivelmente do maior esquema de corrupção já visto pela nossa República. O PT do presidente Lula, hoje está

bastante evidente, buscou dominar por completo a máquina política, através da compra de votos dos pequenos partidos. No passado, outros governos tiveram que costurar acordos políticos com a base parlamentar para manter a governabilidade. O que parece diferente dessa vez é o fato do PT não ter tido interesse em compartilhar o poder, alugando os votos alheios através de uma “mesada” em dinheiro. A sede de poder parece infundável, e a ideologia dogmática faz com que os fins justifiquem os meios, na mentalidade dos corruptos. O resultado disso foi um complexo esquema de corrupção, envolvendo empresas estatais, empresas privadas, bancos e, como parece claro após determinadas denúncias, até mesmo dinheiro do exterior. Para aqueles cuja esperança venceu o medo, restou uma enorme frustração. O sonho virou um pesadelo de dar inveja a Fred Kruger. E os efeitos práticos para a economia foram terríveis, pois nenhum investidor aprecia instabilidade política.

Em síntese, o ano de 2005 foi marcado por mais um espetacular crescimento econômico mundial, enquanto o Brasil ficou para trás, surfando apenas na marola dos outros países. Boa parte desse resultado medíocre reside nos problemas estruturais da nossa economia, com gastos públicos elevados, alta carga tributária, burocracia asfixiante, forte protecionismo comercial, grande intervenção estatal e falta de reformas sérias que possam alterar esse lamentável quadro. Como fatores conjunturais, tivemos os altos juros, servindo como uma âncora para segurar a inflação, e os problemas políticos, fruto do vazamento do nefasto esquema de corrupção montado pelo governo. O Brasil perde mais uma oportunidade de ouro, vendo o trem do progresso passar de longe.

Infelizmente, as perspectivas para 2006 não são muito alentadoras. Os problemas estruturais sequer foram atacados, e os ventos positivos vindos do exterior poderão se enfraquecer um pouco. Além disso, será um ano de eleições, que sempre gera certo nervosismo. Portanto, uma vez diagnosticados os principais problemas brasileiros, não dá para ficar muito otimista no curto prazo. Poderemos ter vôos de galinha, desajeitados e barulhentos, sem grande altitude ou sustentabilidade. Mas será quase impossível experimentarmos um vôo de águia, como nosso rico vizinho do norte. Faltam as características básicas, sintetizadas na economia de mercado, com maior flexibilidade trabalhista, liberdade econômica e império da lei. O capitalismo liberal está mais longe do Brasil que Plutão da Terra. E enquanto essa for nossa realidade, teremos apenas anos e décadas perdidas. Depois não adianta culpar os eternos bodes expiatórios de sempre, ou esperar que a fé no Deus brasileiro mude a situação. Seria mais saudável se o medo racional vencesse a esperança vazia, e assim o Brasil conseguisse seguir o exemplo dos países bem sucedidos mundo afora, para evitar a desgraça da miséria.

O ano de 2005 chega ao seu fim. Um ano perdido. Pouco pode-se esperar de melhora para 2006. Que em 2007 o bom senso possa prevalecer, e quem sabe assim o futuro governo adote uma agenda mais liberal, plantando as sementes para o sucesso futuro. O Brasil precisa perder urgentemente essa patológica mania de idolatrar o fracasso!

O Crime Está Liberado!

José foi em uma boate. Seu intuito era beber. Na mesma boate, estaria presente João, que não gosta de José. O dono da boate sabia que ambos estariam presentes. Não reforçou a segurança. José se desentendeu com João, e partiu para a briga. Agrediu tanto o pobre coitado, do nada, que o outro acabou indo parar na UTI de um hospital. José é inocente! Afinal, a negligência do dono da boate o torna o único responsável pela violência. Ele deveria ter antecipado a briga e colocado mais seguranças na casa noturna. José é praticamente uma vítima no caso. Ele tinha ido apenas para beber. O que importa o fato dele ter agredido do nada um inocente, mandando-o para o hospital?

Parece brincadeira, mas essa seria justamente a opinião do juiz Ricardo Augusto Soares Leite, da 10ª Vara Federal. Este juiz foi aquele que mandou soltar os 32 integrantes do MLST, acusados pela depredação da Câmara dos Deputados. Está certo que uma boate não é a Câmara. Merece mais respeito. Mas o “argumento” apresentado pelo juiz foi o de que a “reunião” estava previamente agendada, e o presidente da casa deveria ter antecipado o clima de tensão que se instalaria. Logo, os dois casos são análogos. Concluiu o juiz: “Essa situação de prévio agendamento da manifestação a ser realizada no Congresso enfraquece a tese de que os representantes do MLST foram à Casa Legislativa com o intuito de cometer crimes”.

Não obstante a flagrante mentira de que não era o intuito do MLST depredar a casa, posto que foram encontrados vídeos e documentos comprovando o claro planejamento do ato deliberado de violência, o julgamento é absurdo de qualquer jeito. Afinal, o crime é cometido pelo ato em si, independente da intenção do seu autor. Se eu vou à casa de um vizinho com a intenção de pedir açúcar, ele recusa meu pedido e eu reajo destruindo sua casa e agredindo-o, cometi um crime, evidentemente.

Bem, para certos juizes desse país, nada é tão evidente, tirando o fato de que “amigos do rei” possuem carta branca para executar o crime que desejarem, contanto que em nome da “justiça social”. Não vamos esquecer que o Ouvidor Agrário Nacional, subordinado ao ministro do Desenvolvimento Agrário de Lula, que pressionou o juiz, passando inclusive a falsa informação de que havia uma audiência marcada entre o MLST e o presidente da Câmara. O Ouvidor, ao interferir no processo, desrespeitou o Código de Processo Penal.

O principal acusado da quadrilha é Bruno Maranhão, camarada do presidente Lula, já tendo sido inclusive hóspede na Granja do Torto. Segundo o próprio, ele não irá apenas apoiar, como será um soldado da reeleição de Lula. Ele era membro da Executiva Nacional do PT e respondia pela secretaria nacional de movimentos populares da sigla. Maranhão é filho de um rico usineiro, e mora num luxuoso apartamento de 200 m². O líder dos “sem-terra” tem uma bela casa. Melhor os colegas “sem-teto” não saberem disso...

No Brasil é assim: as leis para os inimigos, e uma licença para o crime para os amigos do presidente. Um pobre caseiro que denuncia um ministro de Lula sofre com o abuso do aparato estatal, que invade sua privacidade de forma ilegal. Mas um criminoso que forma uma quadrilha para destruir o patrimônio público fica livre, além de contar com financiamento público para seus atos criminosos. E ainda chamam a quadrilha de “movimento social”. O que esperar de um país assim?

O Dedo de Deus

“A religião é vista pelas pessoas comuns como verdadeira, pelos inteligentes como falsa, e pelos governantes como útil.” (Sêneca)

Em comício no Rio de Janeiro com o candidato Marcelo Crivella, da Igreja Universal, o presidente Lula apelou até para Deus em busca de votos. O apedeuta disse que “quando Deus criou o mundo, botou o dedo no Rio e falou: vai ser a cidade mais bonita do mundo”. Deixando de lado o fato de que existem várias outras cidades tão belas quanto o Rio no mundo, mas sem seus infundáveis problemas de miséria e violência, o realmente chocante veio sem seguida, quando o presidente disse: “Para o Rio compensar a genialidade de Deus é preciso escolher alguém que tenha compromisso com Deus”. Pronto. Apelo à autoridade divina. Quem sente-se privilegiado por viver na cidade maravilhosa – fugindo das balas perdidas – tem obrigação moral de atribuir isso a Deus e, ainda por cima, expressar tal gratidão votando em Crivella. Agradeço ser ateu nessas horas. Graças a Deus!

A separação entre Igreja e Estado é uma das mais importantes conquistas da civilização. Basta ver o atraso das nações muçulmanas, onde as teocracias exploram a fé dogmática de seus cidadãos de toda forma possível, gerando apenas escravidão e miséria. Como disse Humboldt, “a moralidade humana, até mesmo a mais elevada e substancial, não é de modo algum dependente da religião, ou necessariamente vinculada a ela”. O mesmo Humboldt disse que “a religião é inteiramente subjetiva e depende exclusivamente da concepção única que cada um tem dela”. Concordo totalmente. Fé divina é algo subjetivo, da esfera privada de cada um. Usar isso para obter votos, misturar religião com governo, é mesmo coisa de quem gosta de explorar os outros em busca de poder. Algo tão antigo quanto a humanidade, é verdade, mas que nem por isso deixa de ser lamentável.

Um dos “pais fundadores” dos Estados Unidos, Benjamin Franklin, disse que “o jeito de ver pela fé é fechar os olhos da razão”. A quem interessa apelar para Deus na hora da eleição? Justamente aquele que sabe que, através de argumentos sólidos e racionais, não vai muito longe. A Igreja Universal tem sido mestre na arte de conquistar seguidores à base da emoção, explorando o desespero alheio em benefício próprio. Enquanto isso for limitado ao indivíduo, tudo bem. Posso lamentar o fato de ver alguém pobre sendo claramente ludibriado por oportunistas como o Bispo Macedo e ainda deixando o dízimo, ganho com seu suor, para essa gente. Mas é uma troca voluntária, não muito diferente do coitado que gasta com bebidas para afogar suas mágoas. E dificilmente a razão terá forças de enfrentar tal paixão, pois como alertou Carl Sagan, “não é possível convencer um crente de coisa alguma, pois suas crenças não se baseiam em evidências, baseiam-se numa profunda necessidade de acreditar”. O problema, para mim, fica grave quando esses seguidores fanáticos votam unicamente utilizando o critério religioso, que Lula tentou explorar. Nesse caso, a minha vida é também afetada.

O Rio é, de fato, uma cidade maravilhosa. Se é obra divina ou não, deixo para o foro íntimo de cada leitor. Não temos como saber. Mas sabemos de uma coisa: os estragos que o Rio vem sofrendo são obras bastante humanas! Com anos de desgovernos, com figuras pitorescas como Brizola ou o casal Garotinho sendo eleitos, não seria razoável esperar algo diferente. O Rio foi tomado pela esquerda “caviar”, pelos comunistas do Bracarense, e também pelos crentes da Igreja Universal. Entre a seita marxista, que oferece o paraíso terrestre, e a Igreja Universal, que vende consolo eterno, não sobra muito espaço para debates centrados em argumentos racionais. Como Thomas Paine reconheceu, “debater com uma pessoa que renunciou o uso da razão é como administrar remédio em um morto”. Ou então, na mesma linha, o que Jonathan Swift concluiu: “É inútil tentar fazer um homem abandonar pelo raciocínio uma coisa que não adquiriu pela razão”. Por que eu ainda tento então? Deve ser masoquismo mesmo. Paciência. Que venham os petistas e crentes, inocentes úteis que alçam ao poder oportunistas da pior espécie! Ficarei tranqüilo no isolamento dos que não abdicaram da razão ainda...

O Governo dos Banqueiros

A retórica vazia sempre foi um instrumento usado pelo PT para a conquista de votos dos mais ignorantes. A criação de bodes expiatórios era freqüente, alterando o alvo de acordo com as necessidades do momento. Até mesmo a culpa da inflação, um efeito monetário causado pela irresponsabilidade do governo, já foi atribuída à “ganância dos empresários”, afrontando a inteligência do mais simples dos eleitores. Mas um grupo em particular sempre foi alvo preferido dos petistas: os banqueiros. Estes eram praticamente o próprio Lúcifer encarnado, pela ótica do partido. Creio ser útil então verificarmos como esses “demônios” se saíram durante a gestão Lula.

A média do retorno sobre o patrimônio líquido de quatro grandes bancos brasileiros, o Itaú, Bradesco, Unibanco e Banco do Brasil, foi de 21,7% em 2002, ano em que Lula assumiu a presidência. No final de 2005, esta média já havia saltado para 28,9%. No primeiro trimestre de 2006, esse retorno médio, acumulado em 12 meses, estava em 30,4%. Em resumo, esses bancos, representativos de todo o setor, apresentavam retorno médio próximo de 20% quando Lula foi eleito, e agora passam dos 30% de retorno sobre patrimônio líquido. O lucro líquido desses quatro bancos somou R\$ 7,4 bilhões em 2002, pulando para R\$ 16,8 bilhões em 2005. Um crescimento de 125% em apenas 3 anos. O resultado do primeiro trimestre de 2006 anualizado é ainda mais espetacular, projetando um crescimento de 215% sobre 2002. Nada mal para um setor que era visto como a raiz dos males da nação pelo partido que agora ocupa o poder.

Obviamente que aqueles que tentam ocupar o espaço deixado pelo PT acusam Lula de “neoliberal” por conta disso. O P-SOL, da senadora Heloísa Helena, é apenas o PT de ontem, nada mais. Em vez de explicar as causas desse elevado retorno financeiro, esses populistas preferem apenas atirar em fantasmas inexistentes. Acusam o próprio PT de partido dos banqueiros – o que de fato parece ser – mas oferecendo falsos remédios para o problema. Afinal, mergulhar nos reais motivos desta situação levaria à constatação de que as medidas necessárias são opostas àquelas pregadas pela esquerda radical.

A elevada taxa de juros, que acaba beneficiando o resultado dos bancos, não é causa dos problemas, mas conseqüência. Ela não pode ser decretada arbitrariamente pelo governo, pois depende da oferta e demanda do mercado. É um termômetro que indica a febre, não o vírus que cria os sintomas. A “solução milagrosa” que a esquerda prega costuma ser apenas quebrar esse termômetro, como se assim a febre pudesse desaparecer num passe de mágica. Nada mais fantasioso. Como quase toda cura, esse problema exige esforços verdadeiros, remédios amargos. Sua principal causa está nos elevados gastos públicos, sem perspectiva de redução à frente. Uma dívida interna superior a um trilhão de reais, um rombo previdenciário crescente e explosivo, uma carga tributária absurdamente elevada, a ausência de um império da lei, enfim, um completo fracasso do modelo estatal, totalmente inchado e ineficiente.

Entendendo onde reside a raiz do mal, fica mais fácil compreender porque a esquerda prefere tratar do tema de forma tão superficial, acusando os bodes expiatórios de sempre. Afinal, ela defende mais do veneno que causa os males, em nome da “justiça social”. De forma esquizofrênica, a esquerda condena os efeitos mas pede mais do veneno que permite tais efeitos perversos. Querem que as sanguessugas curem a leucemia.

De fato, o governo Lula é mesmo o governo dos banqueiros. Vimos como o lucro dos bancos cresceu durante sua gestão. Mas nada disso deve-se à suposta guinada de Lula ao “neoliberalismo”, que passou mais longe do Brasil que Plutão da Terra. O governo Lula é o governo dos banqueiros justamente porque não atacou as causas verdadeiras das astronômicas taxas de juros. Para tanto, teria que adotar inúmeras reformas liberais, visando à redução do tamanho do Estado. Teria, em outras palavras, que dar, de fato, uma guinada rumo ao liberalismo!

O Ósculo do Batráquio

No mundo da fantasia, conta-se que o príncipe fora transformado em sapo, através do feitiço da bruxa, e que somente o beijo da bela princesa traria o príncipe novamente à sua forma original. O povo brasileiro parece afeito a contos fantasiosos, e acreditou nesta possível mudança. O sapo, barbudo e tudo, iria transformar-se no grande príncipe, a salvar o reino podre. A metamorfose, no entanto, foi kafkiana.

Sapos parecem mesmo imprevisíveis. Há cerca de 70 anos, foram introduzidos sapos venenosos na Austrália, na tentativa de controlar a população de besouros, verdadeira praga local. Ocorre que o cururu, da beira do rio, espalhou-se pelo continente, deixando um rastro de devastação. Várias espécies foram depredadas, e o anfíbio desenvolveu pernas mais longas, adaptando-se. Não é à toa que os animais existem há milhões de anos. Esperavam que o batráquio, tido como lento, fosse apenas caçar alguns besouros. Não contavam com sua astúcia. Aliás, lembro que o sapo em questão, da espécie *bufo marinus*, é bastante comum no Brasil. Seu nome origina-se do tupi-guarani. Um deles, ao que consta, foi tão longe que chegou a presidente!

Os “intelectuais” brasileiros, que ainda sonham com a utopia pregada pelo outro barbudo, ajudaram a criar o mito do “bom revolucionário”. Com o auxílio do trapaceiro que criou a falsa roupa do imperador, essa elite vendeu a idéia de que o sapo faria até milagres, como a multiplicação de pães. Diante dos implacáveis fatos que contrariaram tal imagem redentora, restou o silêncio desses “intelectuais”. Os irascíveis no proselitismo mostram-se pusilânimes diante da dura realidade. Não têm coragem nem mesmo de assumir a criação da criatura, agora fora de controle. Aquele que iria combater o sistema acabou abraçando-o, e dando aulas de corrupção que fizeram os antecessores parecerem inexperientes ladrões de galinha. O sapo mostrou-se não apenas “um deles”, mas o pior deles! O “mensalão”, apenas a ponta do iceberg, que o diga...

Mas como eu ia dizendo, o povo brasileiro parece gostar mesmo de uma fantasia. Ainda não parece ter abandonado a idéia do “salvador da pátria”, que irá resgatar as vítimas do perverso sistema e colocar o país na trajetória do progresso. Ainda não entenderam que tal visão paternalista e centralizadora é o grande problema. Não atinaram ainda que deveriam lutar para a drástica redução do tamanho do Estado, e não para colocar um “santo clarividente” sob a espada de Dâmocles. O modelo está errado. O poder corrompe. “O poder absoluto corrompe absolutamente”. Há que se reduzir o poder, independente da pessoa que chega ao trono. Mas o desespero, aliado à ignorância, faz muitos votarem naqueles que pregam mais e mais governo, como se o Estado fosse uma verdadeira panacéia. Nada mais falso.

As eleições avizinham-se. Teremos mais uma oportunidade para que os eleitores possam demonstrar algum bom senso. A racionalidade precisa dominar emoções instintivas. Os “intelectuais”, os mesmos que criaram o Frankenstein em forma de sapo, tentarão novamente nos vender lebre por gato, ignorando que o apedeuta já fora testado e desmascarado. Vão romper o silêncio na hora oportuna. O rei está nu, mas isso não irá abalar os pérfidos. Somente a razão pode blindar o povo contra tamanha safadeza. Veremos se o povo valoriza a lógica, ou se ainda está sujeito aos encantos dos contos de fadas. Quem quiser beijar o sapo, na esperança de vê-lo virar príncipe, que o faça. Vivemos em uma democracia, ainda que falha. Mas acho melhor lembrar que pode tratar-se de um cururu venenoso...

O Paradoxo de Stalin

“Por pior que seja aos olhos dos outros, nenhum homem consegue suportar uma imagem horrível e repugnante de si mesmo por muito tempo.” (Eduardo Giannetti)

Ao revisar para a publicação a sua biografia oficial, o ditador Stalin ordenou que fosse incluída uma frase mencionando que ele jamais deixou que seu trabalho fosse prejudicado pela mais leve sombra de vaidade, presunção ou idolatria. Negar dessa forma tão grotesca a vaidade é justamente confessá-la abertamente, aos brados! A questão que fica é se o ditador soviético pretendia enganar de forma deliberada seu público ou se mentia para si mesmo. Normalmente, o hipócrita é mais calculista, medindo os efeitos de seus atos e colocando-se no lugar da vítima, para não errar o alvo. Um absurdo tão flagrante desses parece mais ser um caso de enorme auto-engano mesmo. Mas nunca se sabe!

Este caso nos remete à atualidade brasileira, onde um presidente que comanda o governo mais corrupto de todos os tempos afirma, concomitantemente, ser a alma mais ética da nação. As contradições entre as declarações de Lula e seus atos, fazendo não só vista grossa como subindo no palanque ao lado dos tais corruptos, levanta a questão sobre hipocrisia ou auto-engano. O presidente Lula pode tratar-se de um caso extremo de maquiavelismo, com espantosa cara-de-pau, onde tudo vale pela busca do poder, ou pode ser a maior vítima de auto-engano já vista, repetindo absurdos na maior inocência, mentindo com a firmeza de quem “sabe” falar a verdade.

O auto-engano é uma estratégia útil para a sobrevivência e procriação das espécies. Temos inúmeros casos entre os diferentes seres vivos, desde vírus, passando por plantas, animais e finalmente o homem. Evidentemente que não faz muito sentido falar em auto-engano para animais sem consciência, pois trata-se apenas de um mecanismo automático do seu instinto de sobrevivência. Mas a analogia não deixa de ser útil, quando sabemos que uma cobra-coral falsa age como a verdadeira, ainda que sem seu veneno, para intimidar os possíveis predadores. Como diz Eduardo Giannetti, em seu livro *Auto-Engano*, “o enganador auto-enganado, convencido sinceramente do seu próprio engano, é uma máquina de enganar mais habilidosa e competente em sua arte do que o enganador frio e calculista”. O enganador embarca em suas próprias mentiras, e passa a acreditar nelas com toda a inocência e boa-fé do mundo. Assim fica mais fácil convencer os demais. Seria o sapo barbudo, no fundo, uma cobra-coral falsa?

O presidente Lula chama a atenção por ser o líder deste governo corrupto e por ser, ao mesmo tempo, o autor de declarações estapafúrdias, se auto-vangloriando por questões éticas. Mas não é um caso isolado no PT – pelo contrário. Vários membros do partido passaram a crer de verdade no que pregam, por mais refutada que tal pregação tenha sido tanto pela lógica como pela evidência empírica. E a fé dogmática na ideologia é uma arma poderosa para o auto-engano, permitindo as maiores atrocidades em nome da causa. O fervor religioso sempre trouxe consigo tal perigo, especialmente na seita socialista. Os corruptos não se vêem como tais pois roubam “em nome da causa”, ainda que os benefícios concretos sejam bem individuais. Entre seus líderes e seguidores, resta apenas identificar os hipócritas oportunistas e a legião de inocentes úteis, ludibriada pela fé. “O auto-engano coletivo em grande escala é a resultante trágica e grotesca de uma multidão de auto-enganos sincronizados entre si no plano individual”. A cura está no pensamento independente, rigoroso com a lógica e a veracidade dos fatos. Coletivistas em geral, e petistas em particular, jamais toleraram este antídoto contra o rebanho bovino.

Voltando ao paradoxo de Stalin, permanece então a pergunta: o presidente Lula, com tantas evidências de mentiras deslavadas, contradições absurdas e incoerências, sofre de elevado grau de auto-engano ou é o maior consumidor de óleo de peroba do mundo, pela grande cara-de-pau? O leitor decide...

O PT e o Crime

São Paulo é uma cidade sitiada. Está refém do crime organizado, liderado pelo PCC. Algumas pessoas consideram no mínimo suspeita a escalada dos ataques no momento em que Alckmin sobe nas pesquisas. Levantam a hipótese do PT ter alguma ligação com o crime, de não ser mera coincidência. O presidente Lula reage afirmando que “é uma questão de insanidade tentar vincular o PT ao crime organizado”. Talvez eu seja um desses insanos. Talvez o presidente pudesse responder algumas perguntas para que minha suposta insanidade ficasse mais evidente e eu pudesse buscar tratamento psiquiátrico.

Caro presidente, a ligação de Marcola, líder do PCC, com Mauricio Norambuena, o seqüestrador de Washington Olivetto, do Movimento de Esquerda Revolucionário (MIR), não é um fato? Não seria ele o mentor das táticas de guerrilha urbana que Marcola utiliza contra os paulistas? E senhor presidente, não seria o PT um aliado do MIR no Foro de São Paulo, desde 1990? Não foi o senhor que chegou a ligar para o então presidente FHC, a pedido dos seqüestradores de Abílio Diniz, também do MIR, para pedir a extradição deles, que faziam greve de fome? O PCC não chegou a declarar abertamente apoio à sua reeleição, presidente Lula? A polícia de SP não diz ter detectado ligações de sindicalistas petistas do ABC paulista com o PCC?

Presidente Lula, Fernandinho Beira-Mar, famoso traficante brasileiro, não foi preso enquanto era protegido pelas FARC, na Colômbia? Não foram encontradas evidências de ligações entre ambos? Agora me ajude, presidente Lula: as FARC não são membros do mesmo Foro de São Paulo, o qual o PT ajudou a fundar ao lado do ditador Fidel Castro em 1990? As FARC não chegaram a saudar sua vitória nas eleições, sem que o senhor mostrasse repúdio pelo fato de terroristas estarem celebrando sua chegada à presidência? Durante o governo do petista Olívio Dutra no sul, o qual o senhor agraciou com um ministério, o representante das FARC, Hernan Rodriguez, não teria sido recebido no Palácio Piratini pelo próprio governador? A revista *Veja* não fez uma denúncia da existência de três documentos da ABIN relatando apoio financeiro de 5 milhões de dólares das FARC para candidatos petistas?

E o Celso Daniel? Será que o presidente teria a boa vontade em ajudar no esclarecimento desse bizarro assassinato? Por que os irmãos do ex-prefeito petista insistem tanto em acusar José Dirceu de envolvimento no caso de corrupção que teria levado ao assassinato de Celso Daniel? Por que várias outras pessoas envolvidas no caso foram misteriosamente mortas depois? Por que o PT não demonstra maior vontade em esclarecer esse sombrio caso que mexe com denúncias de corrupção em Santo André e a morte de um antigo aliado do partido?

Fora isso tudo, caro presidente Lula, ficam muitas outras dúvidas sobre as ligações do PT com o crime. Eu gostaria de perguntar muitas coisas sobre o “mensalão”, que o senhor insiste em repetir que de nada sabia, ainda que tenha envolvido os aliados mais próximos do senhor, que por acaso foi o maior beneficiado do esquema. Gostaria de saber porque os petistas envolvidos no escândalo não foram punidos pelo partido, e muitos serão inclusive candidatos novamente. Gostaria de saber ainda porque os petistas adoram defender os “direitos humanos” dos bandidos, mas jamais demonstram empenho parecido com as vítimas inocentes. Minha memória pode estar falhando também, mas gostaria que o senhor me confirmasse se não foi sua atual ministra chefe da Casa Civil quem praticou até assalto a banco no passado.

A coisa não pára por aí, presidente Lula. Tem muito mais. E isso é provavelmente a ponta do iceberg, aquilo que emergiu das profundezas desse pântano que é o PT desde sempre. Mas já é o suficiente para que eu possa agora perguntar objetivamente: seria mesmo insanidade aventar a possibilidade de que o PT tenha ligações com o crime organizado? O senhor diz que “leviandade tem limite”. Com certeza tem. Mas eu pergunto então, caro presidente Lula: e cara-de-pau, não tem limite?

Obesos e Desnutridos

"Between stimulus and response, man has the freedom to choose." (Viktor Frankl)

O Brasil é um país de gordos. De pobres, mas gordos. O IBGE acaba de divulgar os novos dados, e temos cerca de 40% dos adultos acima do peso ideal, assim como mais de 10% de obesos. Isso se compara a apenas 4% de desnutridos, aproximadamente. Em vez do Fome Zero, talvez devêssemos falar em um programa de Dietas Já!

Os socialistas igualitários defendem um mundo mais "justo" socialmente, sem grandes diferenças entre os indivíduos. Eu nunca soube explicar direito o paradoxo de serem justamente os socialistas os mais materialistas, que focam somente na questão financeira. Mas se o erro é de minha interpretação, e não existe de fato tal contradição, então fica mais fácil seguir a linha de "raciocínio" da esquerda estatolatra. Vamos lutar por um mundo mais igual, em todos os sentidos! Afinal, dinheiro não é tudo, e creio que se um capitalista afirma isso, socialista algum irá discordar. Portanto, se não é "justo" um ter muito dinheiro enquanto o outro tem pouco, mesmo que um não tenha tirado do outro, não vejo porque seria justo alguém ter muita gordura enquanto o outro tem pouca. Não entendo, por tal "lógica" igualitária, porque uma mulher deve ser muito bonita enquanto tantas mocréias sofrem com a feiura por aí. Como vamos permitir um mundo tão desigual onde alguns poucos são muito inteligentes enquanto uma massa de mentecaptos forma o restante? Deveria haver algum tipo de imposto para transferir Q.I. de um Einstein para o povão. Se felicidade é o que importa, quem garante que um rico burro e feio é mais feliz que um pobre inteligente e bonito? Vamos urgentemente criar um mundo de inteligência medíocre generalizada, beleza mediana para todos, conta bancária igual independente do valor gerado, e o mesmo peso para todos. O paraíso na Terra, sem diferenças entre os humanos!

Definido que o objetivo final é a igualdade plena, resta decidir como executar tal "justiça". Evidentemente, o Estado é a resposta. Ora, o Estado é algo sobrenatural, acima dos homens, quase divino. Nem parece que é formado justamente por homens, e logo os que não foram capazes de competir livremente no mercado, optando pela via política de conquistar votos com discursos românticos e promessas utópicas. Vamos aumentar a burocracia, que nada tem a ver com corrupção, esta sendo fruto, naturalmente, da ganância dos empresários. Vamos criar mais algumas agências estatais, oferecer mais alguns empregos para funcionários públicos (quem sabe não completa 10 milhões?), e controlar um pouco mais a vida dos indivíduos, que logicamente pagarão por isso com mais impostos. O Estado, em nome da "sociedade", operado por uns poucos e poderosos burocratas, irá reformar o indivíduo, resgatar o homem bom corrompido pela sociedade (formada por homens), regular os hábitos dos cidadãos. Um pouco mais de concentração de poder em políticos, assim como impostos maiores, mas quem liga? Tudo pela "justiça social".

Voltando ao tema do peso, sugiro a criação da Agência Nacional de Obesidade, a ANO. Ela será responsável pela fiscalização, com poder de multa, sobre a refeição de cada cidadão. Vamos controlar o que o povo come! O professor da USP e consultor do ministério da Saúde, Carlos Augusto Monteiro, defendeu restrições à publicidade de alimentos não saudáveis. "A publicidade tem que ser regulamentada", diz ele. Eu vou além. Vamos banir de vez o McDonald's do nosso país, pois assim ainda vamos agradar os nacionalistas, fora o combate da obesidade. Quem nos garante que tal rede de sanduíches não passa de um veículo de exploração dos imperialistas ianques? Melhor não correr riscos. Acho que a ANO deveria ficar encarregada de criar o cardápio do brasileiro para seu dia a dia. Um restaurante estatal de saladas pode ser criado, monopolizando a oferta de alimentos para que todos comam as verduras e legumes necessários. Eis a saída perfeita para os estatolatras, que detestam a liberdade individual, até mesmo para "errar", na concepção dos iluminados. Quem tem o direito de ser gordo? Quem pode fumar? Precisamos do governo para reeducar a população, pois os sábios políticos sabem melhor que cada indivíduo o que é melhor para cada um. Caberia à ANO também administrar a transferência das calorias dos gordinhos para os magrelos, assim como já transferimos dinheiro dos ricos para os pobres, deixando uma módica quantia de "pedágio" na trajetória da burocracia corrupta. Nós também

usamos o Estado para transferir terras dos seus donos para os baderneiros ilegais do MST ou índios com carros importados. Já usamos Estado para transferir vagas em universidades dos brancos para os "negros", mesmo que sem mérito. Seria injusto não pensarmos nos coitados dos magricelos.

Imposto sobre calorias já! Quem foi que teve a estapafúrdia idéia de que um indivíduo tem o direito de ser gordo, comendo o que quiser? Ainda mais enquanto alguns são desnutridos, o que deve ser culpa dos gordos, já que os socialistas nos ensinaram que a riqueza (calorias também) é estática, bastando ser melhor distribuída. Um ultraje o sujeito desfilar com sua proeminente barriga enquanto o vizinho convive com seus ossos à mostra. Vamos lutar por um mundo mais igual. Magros do mundo todo, uni-vos!

Operação Tapa-Buracos

O presidente Lulla tem feito certo estardalhaço com a questão das estradas esburacadas, tentando angariar votos com os pífios e tardios investimentos para melhorar a situação delas, que é caótica. Em ano eleitoral, vale tudo! Até mesmo jogar milhões pelo ralo fingindo que está atacando de verdade este grave problema.

A maioria dos trechos rodoviários brasileiros sequer é pavimentada, enquanto o governo arrecada verdadeira fortuna com o IPVA. A CIDE, imposto arrecadado através dos combustíveis, também deveria ter destino certo, para a infra-estrutura de transportes. Mas como o dinheiro não tem carimbo, sabe-se lá onde foi parar tanta grana. Talvez nos programas populistas de esmola, que garantem votos dos desesperados, ou mesmo no “mensalão”. Mas voltando à questão das estradas, o ponto é que dinheiro não falta! Entretanto, temos um verdadeiro queijo suíço, tomado por enormes crateras causadoras de acidentes fatais e perda de competitividade das empresas nacionais.

Diante de tal quadro periclitante, até mesmo o governo Lulla, patologicamente avesso à privatizações, irá leiloar concessões de novos trechos rodoviários, para o setor privado. De fato, uma medida necessária e desejável, ainda que muito pouco, muito tarde. Basta observar a qualidade dos trechos já em mãos privadas. Somente a CCR, empresa privada dona de algumas concessões, investiu em 2005 quase o mesmo montante que o governo federal está disponibilizando agora na sua operação “tapa-buracos”, claramente de caráter eleitoral. O montante liberado pelo governo permite, no máximo, fechar alguns buracos. Algo totalmente paliativo, que apenas posterga a real solução do problema. Esta seria acelerar a privatização de trechos, evidentemente com uma concomitante redução dos pesados impostos via IPVA. Não faz sentido o consumidor pagar dobrado!

Mas para fazer justiça ao nosso presidente, não é apenas ele que se utiliza dos buracos nas estradas para buscar votos. Em 2005, Arnold Schwarzenegger, governador da Califórnia, esteve em San Jose para, pessoalmente, tapar alguns buracos na cidade. Lógico, havia câmeras de televisão espalhadas, e o povo da pequena cidade ficou estupefato com o espetáculo. Afinal, Schwarzenegger é um famoso ator de Hollywood também, além de governador do mais exótico estado americano. Vejo, portanto, mais similaridades entre ambos, Lulla e Arnold, fora a operação “tapa-buracos e caça-votos”. Os dois são atores, sendo que credito melhor qualidade no nosso brasileiro, sem dúvida. E tem mais uma ainda: ambos são “exterminadores do futuro”.

Os Filhos de Lula

“Hay que endurecer pero sin perder la ternura jamás.” (Ernesto “che” Guevara)

O presidente/candidato Luís Inácio Lula da Silva endureceu o discurso no fim de semana, em Fortaleza. Lula, que gosta de monólogos e vai fugir dos debates eleitorais, criticou “as elites” e o que chamou de “direita raivosa”. Todo populista que almeja ser como Chávez ou Fidel culpa sempre essa tal de “zelite” pelos males da nação. Curiosamente, elite mesmo são os “intelectuais” ricos que adoram Lula, como Verissimo e Chico Buarque, ou então os privilegiados funcionários públicos e sindicalistas, que também gostam muito do molusco. Já quanto a essa tal de “direita raivosa”, seria interessante que o apedeuta explicasse quem exatamente representa a direita no país, posto que o cenário político é caracterizado por um monopólio esquerdista. Será que o presidente considera direita o PMDB fisiológico do seu camarada José Sarney?

Lula voltou a criticar a imunidade parlamentar. O Congresso é mesmo formado por 300 picaretas, como Lula apontou no passado. Os mesmos picaretas que estavam envolvidos no esquema do “mensalão”, arquitetado pelos aliados de maior confiança do presidente Lula, que foi o maior beneficiado dele. Mas o que Lula parece desejar, no fundo, é um mecanismo de perseguição política com o uso da máquina estatal. A forte amizade e respeito que Lula e seu PT nutrem pelo ditador cubano não é fruto do apreço por charutos. A afinidade ideológica, selada no Foro de São Paulo desde 1990, explica muito melhor os laços de profunda amizade.

Lula disse que é desagradável o fato de que “qualquer cidadão que tome cachaça e caia na calçada pode levantar e abrir um processo contra o presidente da República”. Estranho o aparente preconceito contra o consumo da aguardente, vindo de quem veio. Mas deixando isso de lado, o presidente erra o ponto. Qualquer cidadão deve sim ser livre para processar o presidente. O presidente da República é um empregado do povo. Não é este que deve temer o governante, mas o governante que deve temer o povo. O jornalista estrangeiro que andou falando do gosto do presidente pela mesma cachaça sofreu na pele o ranço autoritário de Lula, que quis expulsá-lo do país. O uso do aparato estatal para amedrontar o cidadão comum, como foi feito no caso do caseiro que denunciou o então ministro Palocci, é coisa de quem admira Cuba mesmo, onde o Exército tem um país, ao invés de ser um país que tem um Exército.

Mas o que mais me indignou mesmo não foi nada disso. Pode acusar as “elites”, que no fundo estão com Lula mesmo. Pode acusar a “direita raivosa”, que existe apenas na mitologia canhota. Pode até perseguir cidadãos com a máquina estatal. Mas não venha me chamar de filho! Lula disse: “Tenho 186 milhões de filhos e preciso cuidar deles com carinho e amor”. Caro presidente, tenho pai, e ele não se parece nada com o senhor! Ao que parece, Lula tenta usurpar o posto de “pai dos pobres” de Getúlio Vargas. Não será preciso muito esforço: o populismo irresponsável do presidente de fato vai parir muitos pobres, principalmente se o benigno cenário externo mudar. Esse paternalismo estatal é patético. O governo não é pai de ninguém, tampouco deve administrar o Estado com “carinho e amor”, mas sim com competência e honestidade, características que passaram bem longe da gestão de Lula.

Pelo que anda circulando na internet, até mesmo as meretrizes se manifestaram para alertar que Lula, ao contrário do que muitos dizem, não é filho de nenhuma delas. Senhor presidente, paternidade é coisa séria! O senhor não tem 186 milhões de filhos. Na verdade, seu filho mesmo é aquele que recebeu R\$ 5 milhões da Telemar, lembra? Aquele que saiu do nada e fez fortuna de forma mais que suspeita, enquanto o senhor, com raiva, o defendeu e disse não admitir que envolvessem seu filho naquela “sujeira”, que na verdade tratava-se apenas do levantamento de fatos de corrupção ligados ao seu governo. Outro filho seu é aquele que levou amigos para o Palácio do Planalto, numa excursão bancada pelo dinheiro extraído na marra dos pagadores de impostos, em claro ato de desrespeito ao povo. Esses são seus filhos, presidente. Eu não! Exijo já um exame de DNA, para que fique comprovado que o senhor não é meu pai. Presidente, me “inclua fora” dessa lista de filhos que o senhor diz ter. Prefiro até ser órfão!

Os Intocáveis

Em *A República*, Platão fala do anel de Gyges, que tornaria aquele que o veste invisível. Quem respeitaria as regras com tal poder? Que tipo de imperativo moral interno este usuário teria que ter para não sucumbir à tentação de abuso desse poder?

Na história, podemos facilmente aprender que não é razoável contar com este autocontrole. Indivíduos que acumularam poder em demasia normalmente abusaram dele. O poder corrompe – eis um fato. Por isso que civilizações avançadas encontraram meios para limitar a concentração de poder e adotaram um império da lei. As leis devem ser isonômicas, válidas igualmente para todos, buscando assim evitar a arbitrariedade dos governantes. Infelizmente, esta não é, nem de perto, a realidade brasileira. Aqui os governantes concentram poder demais, de forma arbitrária. Seus amigos ficam acima das leis, impunes, enquanto os inimigos sofrem o rigor de leis mal interpretadas, possível pelo excesso de ambigüidade delas.

Isso explica porque 32 criminosos do MLST foram soltos. Eles haviam sido presos após invadirem e depredarem o Congresso, chegando a mandar um segurança para o hospital. Além desses baderneiros receberem verbas federais milionárias, contam com o apoio do governo para ficarem acima das leis. O líder do movimento, Bruno Maranhão, é amigo pessoal do presidente Lula e ligado ao Partido dos Trabalhadores. Segundo os procuradores, o juiz que ordenou a liberação desses criminosos teria recebido documentos da Ouvidoria Agrária Nacional, ligada ao governo federal. Ao que tudo indica, essa turma do MLST, acusada de formação de quadrilha e lesões corporais graves e leves, está livre por pressão do próprio governo, que deveria ser o maior guardião da lei. E ainda chamam isso de “movimento social”. Nenhum país pode dar certo dessa maneira.

A impunidade é, provavelmente, o maior mal que assola nossa nação. Os “mensaleiros” não só andam soltos por aí, como muitos serão candidatos novamente. Delúbio Soares, Marcos Valério, José Dirceu, Waldomiro Diniz, nenhum desses está preso. O crime compensa. Os governantes vestiram o anel de Gyges. São invisíveis perante as leis. São intocáveis!

Pizza de Molusco

“A CPI está indo para o buraco; O cheiro de pizza está fedendo na sociedade porque há um grande acordo entre PT, PSDB e PFL.” (Deputada Denise Frossard)

Enquanto a batata de Dirceu está assando, um forte cheiro de pizza toma conta do país. Tem gente demais envolvida nos escândalos! A poucos parlamentares interessa uma investigação irrestrita e completa. Muitos têm o rabo preso. A real luta de classes ficou mais evidente agora, com parasitas do governo de um lado e pagadores de impostos do outro. Os exploradores tentam se defender, mesmo que para tanto tenham que poupar inimigos internos. É o *realpolitik*.

Um acordo evitou a quebra de sigilo dos fundos de pensão. Qualquer um razoavelmente informado sabe que tais fundos são antros de corrupção. Com certeza faziam um importante papel no nefasto esquema montado pela cúpula do PT, que objetivava a tomada total do poder. O “mensalão” é a ponta do iceberg. Mas a quem interessa, entre os políticos, chafurdar as bases dele, que poderiam inclusive afundar o nosso Titanic, o Estado brasileiro? Além disso, a tal “elite” também não quer o impedimento do presidente Lula, dado o perfil do vice e a instabilidade social que poderia ser fomentada pelos radicais da esquerda. Melhor deixar assim mesmo, com o touro sangrando até as próximas eleições. Afinal de contas, governo mesmo já não existe! Lula, que é um ex-sindicalista ignorante mas parece a rainha da Inglaterra, fica rodando o mundo de avião novo com seus discursos retóricos e perdoando dívidas. Mais alguns meses de desgoverno não terão grandes impactos. Na verdade, melhor assim, pois quando seu governo tenta fazer algo, temos MP 232, Estatuto do Desarmamento, regime de cotas, projeto do Ancinav, CNJ etc.

O PSDB não quer apertar demais, e tem um receio enorme em mencionar a palavra “impeachment”. Sabe que a crise, do jeito que está, aumenta bastante as possibilidades do governo migrar para algum candidato seu em 2006. O PFL ainda tem alguns indivíduos mais ousados, que querem aumentar a pressão, arriscar mais, pagar para ver. Mas acaba seguindo os passos do PSDB, e aliviando o presidente. Em nome da governabilidade, poucos têm jogado lenha na fogueira. A lenha tem sido suficiente apenas para cozinhar a pizza!

Onde anda o filho do presidente, Lulinha, que ficou milionário da noite para o dia graças à “solidariedade” incrível da Telemar? Ninguém mais fala. Cadê o irmão de Celso Daniel, que não tem voz na mídia para denunciar o esquema de corrupção montado em Santo André, que passava por Dirceu e levou ao assassinato do então prefeito petista? Waldomiro Diniz está preso? Delúbio Soares está preso? Marcos Valério está preso? Parece que as prisões andam sem espaço. Afinal, gente como Eliana Tranchesi, proprietária da Daslu, acaba ocupando todo o espaço disponível. Crimes “sem” importância, como os cometidos pela máfia petista, ficam impunes.

Enquanto isso, Lula retorna aos seus inflamados discursos populistas, inspirados no seu amigo do peito, o projeto a ditador Hugo Chavez. Acusa a “elite” de golpista, sendo que a elite é ele, que vive de forma nababesca às custas do povo. Critica o governo anterior, em clara antecipação de campanha eleitoral, em vez de rebater as denúncias atuais que envolvem praticamente todos os nomes importantes que o acompanhavam por décadas. Faz comércio com dinheiro público, burlando as leis. Condena a mídia, já que acredita que não enxergar os fatos é o melhor jeito de fazê-los desaparecer. Cita a mãe o tempo todo, em um apelo sensacionalista patético. E já com saudade de suas terríveis metáforas futebolísticas, parafraseia Zagallo, afirmando que “eles terão que me engolir”, sobre a reeleição. Ao menos a Lula já vem frita, e com pizza. Fica mais fácil de digerir assim...

Populistas Racistas

O governo tenta arrombar a porta de entrada das universidades através do peso da lei, instituindo o absurdo regime de cotas. A meritocracia não mais importa, assim como o princípio de isonomia constitucional. Para se conseguir alguns votos a mais, vale tudo. Afinal, privilégios concentram benefícios e dispersam os custos, receita fantástica para os populistas de plantão.

Existem infinitos argumentos lógicos e empíricos para contestar as ações afirmativas. Thomas Sowell, da Universidade de Chicago, focou com mestria no lado experimental, mostrando em seu livro *Ação Afirmativa ao Redor do Mundo*, vários resultados nefastos dessas medidas, incluindo o acirramento da tensão entre grupos que levou até a uma guerra civil no Sri Lanka.

As cotas representam a fomentação do racismo. O grande líder negro Martin Luther King, em seu famoso discurso "My Deam", deixa claro que gostaria de viver em um mundo onde seus filhos fossem julgados não pela cor da pele, mas pelo conteúdo do caráter. É justamente o que o regime de cotas não faz. Ao priorizar critérios como cor da pele, "raça" ou mesmo renda, ele anula os verdadeiros valores de um indivíduo, que tornam essas outras características totalmente irrelevantes ou secundárias.

Essa demagogia toda não passa de uma fábrica de mediocridade. O governo reconhece sua total incapacidade de investir no ensino básico, e prefere atacar o efeito em vez da causa. Assim, teremos diplomados despreparados, e uma tamanha injustiça no sistema que irá alimentar a revolta entre os indivíduos. Qual será o próximo passo? Criar cotas de 50% para o emprego também? É o assassinato do livre mercado, da justa concorrência, necessária para o incremento da produtividade econômica. Seremos como Cuba, com taxistas engenheiros ou mesmo prostitutas formadas.

Falam em "dívida histórica", mas isso é apenas fruto de um ranço coletivista. Ora, onde um branco hoje pode ser culpado pela escravidão no passado? Não é com uma nova escravidão que vamos remediar a escravidão passada. Nem mesmo um filho herda a dívida de um pai. Por que então inocentes hoje iriam herdar uma dívida de desconhecidos de um longínquo passado? Não faz sentido algum. E os políticos e defensores de cotas sabem disso, no fundo. Mas apelam para tal retórica sensacionalista objetivando interesses pífidos.

Não há justificativa alguma para o regime de cotas. Ele é racista, ineficiente, perigoso e imoral. Além de inconstitucional, é claro. Estamos diante de uma política claramente populista e racista. Qualquer brasileiro sensato deveria ter medo do rumo que o país está tomando. O futuro irá cobrar um elevado preço por esta demagogia podre. A liberdade individual encontra-se ameaçada, mais que nunca. Chega desses populistas racistas!

Risco País

“Sobreviver nos mercados financeiros às vezes significa bater em rápida retirada.” (George Soros)

Curiosamente, os petistas passaram a demonstrar bastante interesse no tal “risco país”, antes considerado como instrumento de “especuladores gananciosos” para prejudicar os interesses nacionais. Claro, o risco país está em níveis historicamente baixos, e os petistas, sempre com seus dois pesos e duas medidas, tentam usá-lo como “prova” das benfeitorias de Lula. Mas isso faz algum sentido? Me pergunto se os petistas têm alguma idéia do que vem a ser o risco país...

O JP Morgan criou o EMBI, um índice que calcula o retorno dos *bonds* de diversos países emergentes. A taxa é medida em *spread* sobre os títulos do governo americano. Essa taxa pode ser considerada como uma aproximação da percepção de risco dos investidores estrangeiros em relação aos países emergentes. Mas na verdade, diz respeito somente aos títulos do governo, onde o retorno depende basicamente da capacidade deste de pagamento do seu endividamento externo. Se a dívida externa de um governo é pequena, provavelmente ele pagará taxas civilizadas aos detentores de seus *bonds*. Logo, o fato do risco país de determinada nação ser maior que o de outra, não quer dizer, necessariamente, que o país em si está em melhor situação. O risco país do Brasil já superou o da Nigéria, e ninguém seria louco de afirmar que somos um país pior que a Nigéria, por mais que os próprios petistas, no governo, esforcem-se para tanto.

No começo de 2002, nosso risco país bateu os 700 pontos base acima dos títulos americanos. Estava em declínio após várias crises que tanto afetaram os mercados emergentes, como a da Ásia em 1997, a da Rússia em 1998 e o estouro da bolha de tecnologia em 2000. Porém, foi ficando claro que o então candidato Lula seria o próximo presidente do Brasil, e levando-se em conta todo seu histórico de pregações radicais – incluindo o calote da dívida externa – o risco país explodiu. No final de setembro, chegou a encostar nos 2.500 pontos base acima dos títulos americanos. Vários investidores, não sem razão, temiam um governo Lula. Não era apenas a Regina Duarte que tinha medo. Qualquer um que conhecesse o currículo de idéias defendidas por Lula, suas amizades e participação no Foro de SP tinha motivos de sobra para desconfiar. Na dúvida, a preservação de capital fala mais alto, e ocorre um “flight to quality”, quando os investidores buscam um porto seguro para seus investimentos, mesmo que sacrificando retorno imediato. Assim, o risco país dispara e não é suficiente para estancar a sangria de capital.

Desde então, o risco país do Brasil vem sistematicamente caindo. Atualmente, perto dos 200 pontos base, está na sua baixa histórica. Seria mérito do Lula? Quem tenta atribuir isso ao presidente do “mensalão” ou age de má-fé ou ignora os fatos. Na verdade, o risco país de todos os países emergentes vem caindo drasticamente desde então. O mundo encontra-se num cenário altamente favorável aos emergentes, com preços de *commodities* em alta, o fator China impulsionando as economias, a inflação contida pelas pressões deflacionárias do capitalismo global e um excesso de liquidez nos mercados. Assim, o risco país médio dos países emergentes, excluindo a Argentina em *default*, saiu de 900 pontos base em 2002 para baixo de 180 pontos hoje. A tendência de queda é mundial, e o Brasil ainda tem um risco país acima da média dos demais emergentes. Se a queda no Brasil foi mais acentuada, isto deve-se ao fato de que tiraram o “bode” da sala, que era o próprio Lula histórico.

Justiça seja feita, algum mérito o governo Lula teve. Foi o de não seguir aquilo que era pregado pelo PT no passado! Manter a política macroeconômica do governo anterior foi uma das poucas medidas acertadas neste governo. O Banco Central, com equipe predominantemente formada durante a gestão de FHC, e gozando de razoável autonomia, foi capaz de aproveitar o vento benigno de fora para reduzir nossa dívida externa e aumentar as reservas cambiais. Como o risco país, medido pelo EMBI, trata apenas dessa capacidade de pagamento do endividamento externo, é claro que tinha que despencar. Não foi um fato isolado do Brasil. O endividamento externo dos emergentes, como um todo, desabou, o que explica justamente a queda generalizada do risco país. Se fosse mérito de Lula, o homem deveria tentar o cargo de Deus, não de presidente do Brasil.

Em recente relatório, o Morgan Stanley reconhece essa drástica redução do risco externo dos países emergentes, concluindo que a atenção dos investidores deverá voltar-se para os fatores internos, tais como carga tributária, burocracia e flexibilidade trabalhista. Nestes quesitos, o Brasil perde feio da concorrência. Os países do Leste Europeu têm feito o dever de casa. Alguns adotaram impostos *flat*, com taxa única para todos, e reduziram a burocracia. No Brasil, a carga tributária, perto de 40% do PIB, é uma das maiores do mundo. A burocracia é asfixiante. As “conquistas” trabalhistas dobram os custos de contratação, jogando milhões para a informalidade. A dívida pública chega a um trilhão de reais!

Em resumo, quando saímos da fantasia do risco país, que mede apenas a capacidade de arcar com os títulos externos, para colocar uma lupa na situação interna, não resta muito o que comemorar. E Lula não fez uma reforma estrutural sequer que melhorasse a perspectiva futura do país. Mas quem liga para isso? Os petistas agora comemoram: o risco país bateu 208 pontos, seja lá o que isso quer dizer. Mais quatro anos de “mensalão”, de autoritarismo estatal, de falta de reformas básicas, de populismo irresponsável, de crescimento dos gastos públicos...

Trapalhada Diplomática

“A humanidade precisa, antes de mais nada, se libertar da submissão a slogans absurdos e voltar a confiar na sensatez da razão.” (Ludwig von Mises)

O presidente Lula, em sua estranha luta megalomaniaca para líder da “nova geopolítica” mundial, foi o responsável por uma grande trapalhada diplomática. A cúpula de países árabes e sul-americanos (Aspa), que esteve reunida no Brasil, foi um evento lamentável, sob todos os pontos de vista. O país obterá um ganho comercial praticamente nulo com tamanho esforço, enquanto a mancha política já causa um estrago enorme.

Os tropeços começaram quando o Itamaraty recusou o convite dos Estados Unidos para enviar um observador ao evento. Grave erro diplomático, que gera atritos completamente desnecessários com nosso principal cliente comercial, fruto apenas de razões ideológicas. Hugo Chavez ficou muito feliz com a decisão brasileira, para poder utilizar a cúpula como um recado antiamericano, com o respaldo do Brasil. A cúpula serviu como palco para acusações insanas do projeto a ditador da Venezuela.

Além disso, um claro viés anti-Israel foi adotado pela cúpula, sendo que esta é a única nação democrática na região. Na verdade, tem agora o Iraque também, que tem eleições graças aos aliados dos Estados Unidos, que tiraram Saddam Hussein do poder, mesmo sob forte crítica por parte dos países que se beneficiavam do comércio de armas e do programa petróleo-por-comida, repleto de corrupção. Com o aprofundamento das análises desse programa, fica mais fácil entender porque algumas nações foram tão contrárias à retirada do genocida Saddam do poder. Tinham muito a perder, financeiramente falando.

Para piorar a situação, o documento final assinado pelos participantes, a Declaração de Brasília, omite a defesa da democracia. Não é de se espantar, já que vários países que participaram do evento são ditaduras ou quase-ditaduras, como o caso venezuelano. Seria uma completa contradição se tal grupo fizesse uma sólida defesa pelos direitos democráticos, que passam longe dos seus territórios. O inaceitável, entretanto, é o Brasil ser o anfitrião e líder dessa cúpula. Justo o governo do PT, que diz ter lutado pela democracia brasileira, assinando um documento onde sequer a defesa da democracia está presente. Simplesmente patético. Uma afronta ao povo brasileiro, que paga a conta disso tudo com pesados impostos.

A mais ousada iniciativa diplomática do atual governo brasileiro foi um total fiasco. Serviu até mesmo para agravar, em vez de melhorar, a situação com os vizinhos argentinos. A reivindicação obsessiva do governo Lula a um assento como membro permanente no Conselho de Segurança da ONU tem custado caro ao país. Lula gasta milhões em viagens inexpressivas do ponto de vista comercial, perdoa dívidas com nações africanas enquanto o povo afunda na miséria, e agora recebe em um mega-evento autoridades árabes para assinar uma declaração que nem mesmo defende o princípio básico da democracia. Até quando o povo vai aceitar passivamente tanta falta de respeito aos valores da sociedade livre? Veremos a resposta em 2006...

Um Corrupto de Direita

Caro leitor, pretendo a seguir apresentar a figura hipotética de um governante, eleito para presidir um grande país. Qualquer semelhança com alguém conhecido pode não ser mera coincidência. Peço, entretanto, que o leitor tente focar apenas nos supostos fatos em si, ignorando a pessoa do governante. Afinal, a justiça é cega para cor, raça, sexo ou ideologia, devendo ater-se somente aos fatos. Façamos justiça então!

Era uma vez um sujeito carismático, que pregava soluções milagrosas e simplistas para os males que assolavam sua nação. Após algumas tentativas, ele logrou chegar ao poder. Quando sentado ao trono, no entanto, teve que esquecer todas aquelas crenças que divulgava como corretas para levar o país ao progresso. Culpou a “herança maldita” pelas coisas ruins que viu na economia, mas acabou repetindo o mesmo modelo que o anterior nesta área específica. Na verdade, fez ainda pior, e o crescimento econômico durante seu governo foi pior que medíocre quando comparado ao resto do mundo. No restante, de fato trouxe mudanças. Todas para pior.

Esse governante sempre flertou com ditadores assassinos. Suas amizades eram mais que suspeitas. Seu partido contava com figuras pitorescas, da sua extrema confiança. Incluíam terroristas, assaltantes de bancos e até seqüestradores. Eles receberam cargos importantes – além de anistias milionárias por este passado criminoso – quando o governante assumiu a presidência. Alguns viraram ministros. No entanto, alguns fatos vieram à tona, e um sério procurador da Justiça acusou a turma toda de formação de quadrilha. As evidências que sustentavam tal acusação eram contundentes, não deixando margem para dúvidas. Tratava-se de um enorme assalto aos cofres públicos, com um nefasto projeto de poder perpetrado por 40 ladrões, todos muito próximos do governante. Faltava apenas o Ali Babá, que somente repetia que não sabia de nada, não tinha visto nada, e que roubar era algo comum no país. Mas ele era, segundo ele mesmo, o ser mais ético de todos na nação.

Fora o maior esquema de corrupção de que se tem conhecimento no país, o governo do nosso “amigo” avançou – ou tentou avançar – sobre a liberdade dos indivíduos também. Parece que atacar apenas o seu bolso não era suficiente. Desta forma, seu governo tentou amordaçar a mídia, buscando copiar aquilo que seus camaradas ditadores tinham feito. Propôs projetos para controle sobre os jornalistas, expulsou do país um deles e tentou tomar conta até do cinema nacional. As verbas com propaganda cresceram. Até mesmo promotores foram alvo de seu viés autoritário. Controlar súditos, não governar para cidadãos, parecia ser claramente seu objetivo.

O projeto de poder não parecia limitado ao seu país. A megalomania era visível em seus discursos e ações. Assim, o governante começou a perdoar dívidas com o dinheiro dos outros, tentando conseguir votos para uma inútil cadeira no Conselho da ONU. Visitou cruéis ditadores para pescar mais alguns votos. Mandou tropas nacionais para um país vizinho, enquanto largava a questão da segurança no país em situação precária. Parece que exercer controle político maior mundo afora era mais importante para ele que cuidar do próprio quintal.

Nosso governante abraçou com vontade o populismo também. Deu um nome novo ao modelo assistencialista que herdou, expandiu as esmolas e criou novos – e fracassados – programas sociais. Tentou atacar o problema da fome, absurdamente exagerado por ele, criando um super aparato burocrático. A ineficiência e corrupção não poderiam faltar, e os resultados foram piores que pífios. Na questão do emprego fez ainda pior, lançando um programa já falido desde o nascimento, servindo apenas para jogar o suado dinheiro do povo no lixo. Isso porque ele havia prometido a criação de 10 milhões de empregos durante sua campanha. Os únicos que “criou” foram os milhares de cargos distribuídos para seus colegas de partido, aumentando os já estratosféricos gastos públicos. Gastou ainda milhões e milhões para tentar desarmar os inocentes, enquanto os bandidos armavam-se cada vez mais. Na completa confusão entre público e privado, depois de colocar o símbolo do seu partido no jardim da casa oficial da presidência, gastou dez milhões de dólares dos contribuintes para pagar uma viagem de turismo para um

astronauta, que foi plantar feijão no espaço. O descaso com o duro e suado dinheiro que os pagadores de impostos ganham era total.

A lista de atrocidades do governante “hipotético” é bem maior, quase infindável. Elas não caberiam todas neste curto artigo. Elas abrangem vários artigos criminais e ferem qualquer código de ética. Mas acredito que já é possível pegar a idéia geral. Resta agora fazer então um último pedido ao leitor. Peço que feche os olhos e imagine que esse governante... é de direita! O leitor daria seu voto novamente para ele?

A ideologia não pode estar acima dos fatos. A justiça verdadeira exige um julgamento imparcial. Quem votar no Lula mesmo após tudo que sabemos, é tudo, menos justo.

Um Líder Carismático

“Quem espera que o diabo ande pelo mundo com chifres será sempre sua presa.” (Schopenhauer)

Era uma vez um sujeito humilde, que resolveu entrar para o Partido dos Trabalhadores, logo no começo de sua existência. Foi praticamente um dos fundadores do partido. Tanta era sua influência sobre os demais membros, que logo se tornou o maior líder dentro do partido. Praticamente redigiu o programa que seria defendido pelo partido. Este programa era uma mistura de socialismo com nacionalismo.

O programa defendia a “obrigação do governo de prover aos cidadãos oportunidades adequadas de emprego e vida”. Alertava que “as atividades dos indivíduos não podem se chocar com os interesses da comunidade, devendo ficar limitadas e confinadas ao objetivo do bem geral”. Demandava o “fim do poder dos interesses financeiros”, assim como a “divisão dos lucros pelas grandes empresas”. Também demandava “uma grande expansão dos cuidados aos idosos”, e alegava que “o governo deve oferecer uma educação pública muito mais abrangente e subsidiar a educação das crianças com pais pobres”. Defendia que “o governo deve assumir a melhoria da saúde pública protegendo as mães e filhos e proibindo o trabalho infantil”. Pregava uma “reforma agrária para que os pobres tivessem terra para plantar”. Combatia o “espírito materialista” e afirmava ser possível uma recuperação do povo “somente através da colocação do bem comum à frente do bem individual”. O meio defendido para tanto era o centralismo do poder.

O líder era muito carismático, e sua retórica populista conquistava milhões de seguidores. Ele contava com um brilhante “marqueteiro”, que muito ajudava na roupagem do “messias restaurador”, enfeitando as massas. Foi projetada a imagem de um homem simples e modesto, de personalidade mágica e hipnotizadora, um incansável batalhador pelo bem-estar do seu povo. Seus devaneios megalomânicos eram constantes. Sua propaganda política incluía constante apelo às emoções, repetindo idéias e conceitos de forma sistemática, usando frases estereotipadas e evitando ao máximo a objetividade. O Estado seria a locomotiva do crescimento econômico, da criação de empregos e do resgate do orgulho nacional. A liberdade individual era algo totalmente sem importância neste contexto.

Seu Partido dos Trabalhadores finalmente chegou ao poder, através da mesma democracia que era vista com desdém por seus membros. Uma “farsa” para tomar o poder. O real objetivo tinha sido conquistado. As táticas de lavagem cerebral tinham surtido efeito. Uma vez no governo, o líder foi concentrando mais e mais poder para o Estado, controlando a mídia, as empresas, tudo. Claro que o resultado foi catastrófico, como não poderia deixar de ser. O povo pagou uma elevada conta pelo sonho do “messias” que iria salvar a pátria.

Caro leitor, o líder carismático descrito acima não é quem você está pensando. Ele é, na verdade, Adolf Hitler, líder do Partido dos Trabalhadores Nacional-Socialista da Alemanha, mais conhecido apenas como “nazistas”. Schopenhauer estava certo no alerta da epígrafe. O diabo costuma se vestir de nobre altruísta. Os chifres aparecem somente depois que a vítima vendeu-lhe sua alma. Aí já é tarde demais...